ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.980 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

GOLEADA E AMBIÇÃO

O Cruzeiro reassumiu ontem o 2º lugar do Campeonato Mineiro após golear o Pouso Alegre no Mineirão **(foto)**, por 5 a 1, resultado que permite sonhar inclusive em tomar a ponta do rival, Atlético. Para isso, precisa bater o Patrocinense, fora de casa, e contar com derrota alvinegra, com placares que descontem a diferença no saldo de gols. PÁGINA 12

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

CLUBE DA ESQUINA 50 ANOS

Fonte para gerações

Na última reportagem da série especial sobre os 50 anos do icônico álbum "Clube da Esquina", talentos da nova geração revelam como o trabalho de Milton Nascimento e companhia influenciou suas carreiras e até seu modo de criação. E refletem sobre a relação do grupo com Belo Horizonte e com o que se tornou uma face da identidade musical do estado. CAPA E PÁGINA 6

CARLO ALLEGRI/AFP - 12/2/14

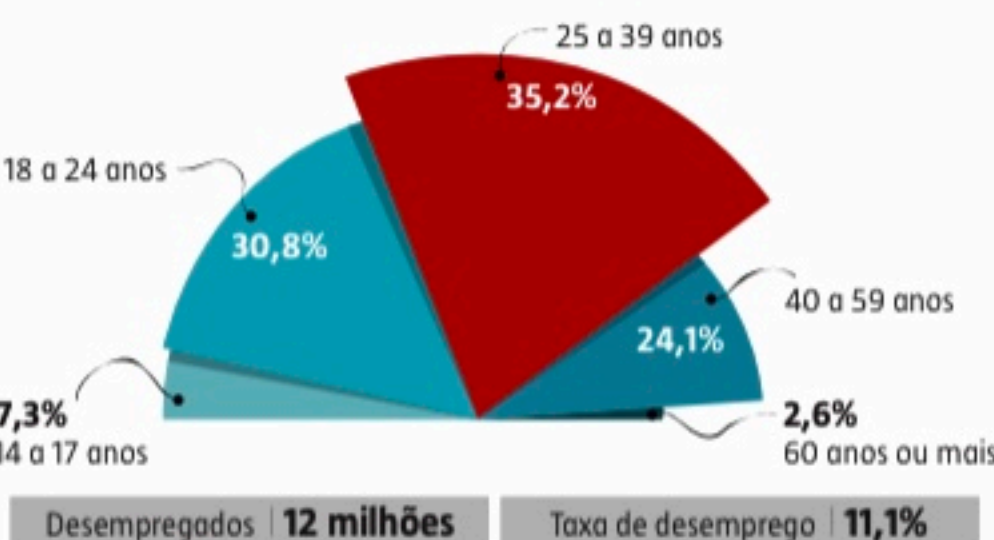
LUTO NO CINEMA / Morreu ontem de causas naturais, aos 71 anos, o ator William Hurt **(foto)**, vencedor do Oscar em 1985 por sua atuação em "O beijo da Mulher Aranha", de Hector Babenco. PÁGINA 3

DESEMPREGO: UM DESAFIO PARA CADA FAIXA ETÁRIA

Com milhões de pessoas sem ocupação fixa, mercado amplia exigências e cria obstáculos diferentes segundo a idade

Em um país de 12 milhões de desempregados, enfrentar as portas fechadas enquanto se procura uma ocupação se torna um drama para todas as idades. O problema varia entre elas em termos de intensidade e de motivos, mas a batalha diária para garantir o sustento próprio e da família é o que une todos esses brasileiros. Os que estão na faixa etária de Jackson Gonçalves, de 31 anos, há quase cinco sem carteira assinada, são o maior contingente entre os que buscam trabalho fixo: nada menos que 35,2%, segundo o mais recente levantamento do IBGE **(veja gráfico)**. Ele sofre com a dificuldade de se recolocar, maior à medida que aumenta o tempo fora do mercado, e está certo de que o excesso de mão de obra tornou os empregadores muito exigentes, ao passo que a baixa escolaridade não ajuda na concorrência.

PROCURA-SE TRABALHO

Desocupação é maior entre 25 e 39 anos, aponta IBGE

FONTE: IBGE/PNAD CONTÍNUA/4º TRIMESTRES DE 2021

Para quem está estudando, o obstáculo atende pelo nome de "falta de experiência". É nessa situação em que se encaixam pessoas como Giovana Lima, de 15, que há seis meses procura vaga de menor-aprendiz na área administrativa. Segundo o analista do IBGE Alexandre de Lima Veloso, trata-se de uma dificuldade histórica entre os mais jovens, agravada pela pandemia, que extinguiu postos e atingiu em menor escala quem já estava empregado. No extremo oposto, o que pesa é a idade mais avançada. Paulo Roberto de Souza, de 57, sabe bem disso, após três anos tentando voltar à construção civil. Segundo Paola La Guardia, analista do Sebrae Minas, trabalhadores com mais de 45 anos podem enfrentar preconceito na disputa por vaga, agravado quando a baixa qualificação entra no currículo. PÁGINA 9

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Rodrigo de Souza, morador de Piedade do Paraopeba, na ponte danificada por enchente do ribeirão que recebe águas de barragem da Vallourec: leito turvo e lama preocupam

Danos expõem apreensão de comunidade

A água barrenta que desce da Barragem Santa Bárbara, na Mina Pau Branco, da Vallourec, e a lama com traços de minério que assoreia pontos do Ribeirão Piedade tiram o sono da comunidade de Piedade do Paraopeba, na Grande BH. O medo aumentou com obras no reservatório, 1,3 quilômetro acima das casas, e com a enchente do curso d'água em janeiro, que deixou estragos ainda visíveis. "A água entrou em casas, destruiu a ponte e as ruas. Foi um pânico", relata Rodrigo Pereira de Souza **(foto)**, contando que os vizinhos fugiram temendo a repetição de tragédia como a de Brumadinho. PÁGINA 10

COMBUSTÍVEIS

Após tarifaço, mobilização, tensão e reflexos no bolso

A semana começa com o Planalto planejando pressionar postos que eventualmente não reduzam suas tabelas após a unificação do ICMS sobre combustíveis. Caminhoneiros se mobilizam frente ao tarifaço, enquanto em BH, consumidores da Feira de Artesanato já sentiram no bolso repasses dos aumentos. PÁGINA 2

GUERRA NA EUROPA

Diplomacia ao som de bombas

A ofensiva da Rússia se amplia na Ucrânia, mas ainda não foi capaz de capturar a capital, Kiev. Apesar de avaliações otimistas sobre as negociações, bombardeios prosseguem, inclusive com relato de 2,1 mil baixas civis em apenas uma cidade. Um jornalista norte-americano passou ontem a fazer parte da lista de vítimas, enquanto em outra frente tropas atacaram uma base militar, com 35 mortes. A pedido do **Estado de Minas**, professores da PUC e da USP analisam os cenários do conflito. PÁGINAS 4 E 5

PALANQUES NOS ESTADOS COMPLICAM TERCEIRA VIA

PÁGINA 3

ISSN 1809-9874

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● **fale.conosco@em.com.br**
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

QUINHO

ROBERTO BRANT

O BRASIL VISTO DE MINAS

"Não há ideologia, conveniência material ou razão política que possam justificar qualquer outra posição, seja de apoio ou de neutralidade"

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Quando não pode haver dois lados

Na luta para alcançar o poder, os políticos costumam deixar de fora as questões morais e os princípios que dão o fundamento da civilização humana. A competição política entre indivíduos ou nações está sempre expondo os piores instintos dos homens. É um espetáculo apenas para quem perdeu toda a sensibilidade. Tudo isso acontece de forma ampliada quando a política se transforma em guerra, que é a sua forma extrema e sem disfarces.

Até quando a Rússia iniciou a invasão da Ucrânia, minhas preocupações estavam voltadas inteiramente para a futilidade e o vazio do debate público no Brasil, além da pobreza das opções eleitorais que se anunciam. O Brasil parece perseverar no triste destino de ser no mundo o único país que é pobre apesar de rico, ou mais claramente, um país que tem tudo, mas sua população não tem nada. Vivendo no Brasil e tendo um mínimo de compaixão e de sentimento, é impossível não sentir tristeza e indignação.

Após a agressão, injusta e desigual, de um dos três maiores exércitos do mundo a um país muito menor, praticamente desarmado e ainda procurando se construir, num tipo de guerra de conquista territorial que todos pensavam havia sido sepultado junto com os restos de Hitler e de Stalin, não há como não multiplicar a nossa dor e mudar o nosso olhar. O cenário de destruição de casas, ruas, estradas, o incêndio das cidades, a fuga de dois milhões de mulheres, crianças e idosos, deixando para trás toda a sua vida e mais a morte de civis inocentes, tudo isso pela vontade de um tirano, é demais para caber no coração de uma pessoa, mesmo longe do palco das atrocidades.

Ninguém pode estar alheio ao que se passa na Ucrânia, principalmente nenhum ser humano digno desta condição pode deixar de estar ao lado dos ucranianos que estão sendo mortos, feridos ou desterrados. Não há ideologia, conveniência material ou razão política que possam justificar qualquer outra posição, seja de apoio ou de neutralidade. Temos o dever de ser tolerantes com quem afirma ideias políticas diferentes, mas como seres dotados de consciência não podemos tolerar a condescendência com a morte e o sofrimento humanos.

Populações de todo o mundo levantaram-se em solidariedade aos ucranianos, pressionando seus Estados a reagir de forma inédita à agressão militar. As sanções já impostas têm o poder de aniquilar a economia russa e o modo de vida da sua população. São uma reação proporcional e mais prudente do que o enfrentamento militar, diante da incerteza sobre as condições mentais do líder russo e do alcance de suas fantasias. O esfacelamento da economia pode levar a Rússia a promover mudanças políticas que tornem o país menos perigoso para a humanidade.

O que acrescenta mais amargura ao nosso espírito é o papel do Brasil nisso tudo. Estamos vivendo como se nada estivesse acontecendo. Uma pesquisa indica que mais da metade dos brasileiros prefere que o país se mantenha neutro, numa demonstração de que estamos perdendo a distinção entre o bem e o mal e a empatia com o sofrimento dos outros.

A política oficial do governo é de condescendência e tolerância. Apesar de votar pela condenação na ONU, criticou os termos da deliberação e tem afirmado que as sanções deveriam ser previamente aprovadas pela ONU, como se o direito de veto da Rússia o permitisse. Condena o apoio militar à resistência da Ucrânia, o que é pedir que o país se renda sem condições. Por fim, mostra preocupação com a possível desestabilização do governo russo em razão das sanções econômicas, como se esta não fosse a única solução possível para o conflito.

Na outra trincheira, as esquerdas históricas e seu candidato vitalício preferem condenar os Estados Unidos e a Europa pela origem do conflito, por supostamente ameaçarem a segurança da Rússia, a grande Rússia de Putin, democrática e socialista, modelo para a prosperidade e a justiça para os povos da terra. Até para os termos da política é cinismo demais.

Se, além de pobres, estivermos também perdendo o senso moral, estamos chegando perto do fim de nossa História.

COMBUSTÍVEIS

Governo deverá notificar postos que não reduzirem preço do diesel após lei que altera ICMS, e não descarta adotar subsídios, enquanto caminhoneiros discutem paralisações

Semana de tensão e expectativa

GUILHERME PEIXOTO
E ELIAN GUIMARÃES

Para tentar conter a escalada dos preços dos combustíveis, após os aumentos anunciados pela Petrobras, o presidente Jair Bolsonaro (PL) deve cobrar, hoje, providências do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, entre elas a notificação dos postos que não reduzirem as tabelas do óleo diesel. No sábado, o presidente afirmou que a expectativa do governo é de corte de R$ 0,60 no valor do litro do diesel, com a sanção do projeto de lei que altera a cobrança do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre os combustíveis. Hoje pode ser também dia decisivo para algumas das associações de caminhoneiros, que se articulam para definir de protestos a paralisações nas estradas.

O Sindicato das Empresas Transportadoras de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Minas Gerais (Sindtanque-MG) promete anunciar respostas aos reajustes, de acordo com o presidente da entidade, Irani Gomes. "Ninguém esperava aumentos absurdos como esses, principalmente no caso do diesel. Isso representa uma pá de cal para os transportadores, que há anos vêm se virando como podem para não afundar de vez", disse.

Para o líder sindical, uma alíquota única do ICMS não deve bastar para refrear a crise provocada pela escalada do valor do litro. "Essa medida é insuficiente. A redução dos preços dos combustíveis será irrisória". A preocupação reina, também, entre as empresas. A Confederação Nacional do Transporte (CNT) admitiu que repassará ao custo das entregas, a despesa com o aumento do diesel.

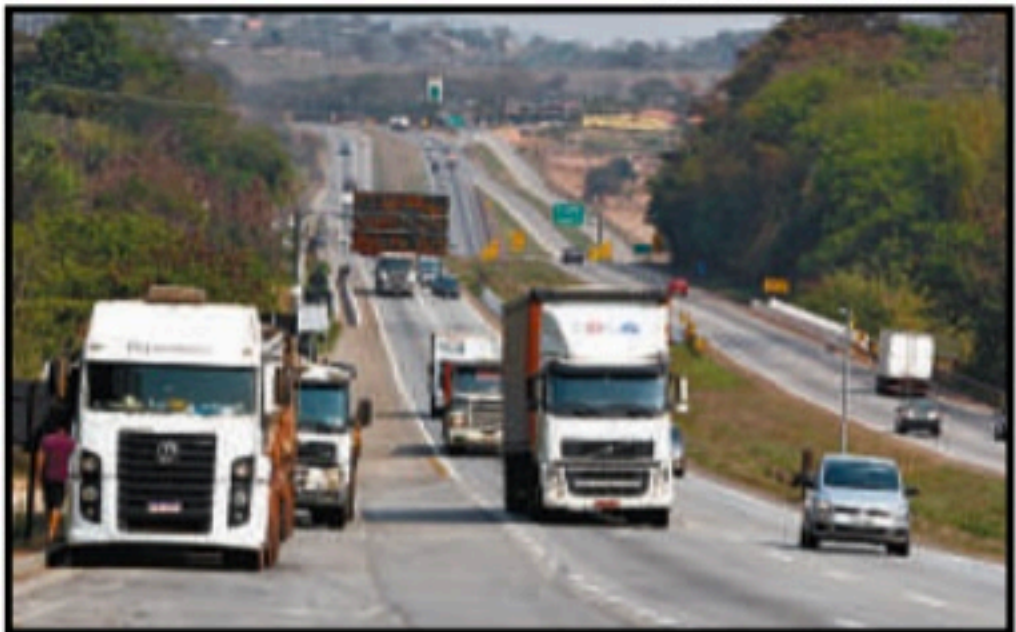
"Estamos atentos e muito preocupados com toda essa situação, mas o setor, infelizmente, não tem mais quaisquer condições de segurar esse aumento, que deve ser repassado imediatamente no valor frete. Do contrário, colocaremos em risco a própria sobrevivência de muitas empresas de transporte, fundamentais para o desenvolvimento do Brasil", protestou o presidente da CNT, Vander Costa, por meio de nota.

PESADO Na expectativa de minimizar os efeitos dos reajustes de preços dos combustíveis nas refinarias, o presidente Jair Bolsonaro deposita fichas não só na lei sancionada por ele na noite de sexta-feira, como admitiu que poderá adotar subsídios sobre os combustíveis. O texto determina a criação de alíquota única do tributo estadual. O novo índice vai valer para os 26 estados e o Distrito Federal.

Entretanto, ao visitar, no sábado, um posto de gasolina em Luziânia (GO), ontem, Bolsonaro constatou que a nova lei ainda não havia surtido efeito no custo do diesel. "Não chegou a ordem para baixar R$ 0,60. Deveria ser comunicado. Vou entrar em contato com o ministro de Minas e Energia e verificar o que já foi feito para notificar o pessoal de que tem que baixar R$ 0,60 no preço do diesel, que equivale a uma parte do ICMS e todo o imposto federal que zerei", disse, a apoiadores e jornalistas.

A Petrobras corrigiu os preços da gasolina em 18,8% nas refinarias. As distribuidoras, que antes pagavam R$ 3,25 por litro, agora têm de desembolsar R$ 3,86. O litro do diesel, por sua vez, passou de R$ 3,61 para R$ 4,51 — 24,9% a mais. Houve, ainda, majoração de 16,1% no gás de cozinha. A alteração determinada pela Petrobras ocorreu um dia após o Congresso ter aprovado as novas diretrizes do ICMS incidente nos combustíveis.

Segundo Bolsonaro, se os postos seguirem a nova lei do ICMS, o aumento repassado aos consumidores que abastecem com diesel vai cair de R$ 0,90 para R$ 0,30. Mesmo assim, ele reconheceu que o bolso dos motoristas continua em grande desvantagem. "É muito pesado, mesmo assim, para o caminhoneiro", afirmou. "A Petrobras não tem qualquer sensibilidade com a população. É Petrobras futebol clube — e o resto que se exploda", sentenciou o presidente.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 9/9/21

Movimento na BR-262, na Grande BH: tanqueiros de Minas avaliam que mudança em tributação estadual sobre o diesel será "irrisória"

Artesãos repassam custo na Feira Hippie

Comerciantes e frequentadores da Feira de Artes e Artesanato da Avenida Afonso Pena, a tradicional Feira Hippie de Belo Horizonte, já sentiram, ontem, o aumento dos preços dos combustíveis determinado pela Petrobras nas refinarias e que foi aplicado em postos revendedores ainda na sexta-feira. Repasses da despesa aos produtos finais chegaram às bancas dos artesãos, dois dias após o anúncio da Petrobras.

Alguns clientes aproveitaram para comprar maior quantidade de itens e evitar viagens repetidas, como Arlene Soares, que em dois domingos por mês sai de Ipatinga, no Vale do Aço, para fazer compras na Feira Hippie. Arlene disse que reduzirá a frequência para uma viagem mensal, "senão não compensará, porque com aumento de combustíveis, tudo aumenta também".

Em sua banca de roupas femininas, Patrícia Soares Chagas do Carmo admitiu ter embutido nas etiquetas os valores pagos a mais por tecidos, aviamentos e acessórios. As peças são produzidas em Capim Branco, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, mas todo o material é adquirido na capital. "Já pagando mais caro no combustível e sentindo o aumento nos insumos, a solução foi repassar. Agora é planejar menor número de viagens, combinado com aquisição maior dos produtos a cada compra, estendendo os prazos de pagamento."

A mesma situação é descrita por Samara Aparecida Coelho Martins que produz artesanato em pedra-sabão na cidade histórica de Ouro Preto, na Região Central de Minas. "Não há outra saída. O aumento de combustíveis provoca um efeito cascata e nos obriga a repassar esses custos ao consumidor", justificou.

Osvaldo Aparecido de Miranda costuma sair de Raposos, na Grande BH, para comprar artigos pessoais na feira em BH. Ele disse que pode encontrar produtos únicos e em bom preço, mas percebeu que "algumas coisas estão mesmo mais caras." (EG)

ELEIÇÕES

Articulação política nos palanques dos pré-candidatos a governador avança, confirmando preferência pelos presidenciáveis dos extremos, mais um obstáculo para a chamada 3ª via

Polarização marca os estados

Cristiane Noberto e Rafael Felice

Brasília – Estratégia fundamental para as campanhas dos presidenciáveis, a busca de apoio e espaço nos palanques nos estados avança, sem, no entanto, reverter a polarização entre as candidaturas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL), os nomes à frente das pesquisas de intenção de voto. As articulações com os postulantes aos governos estaduais, na prática, estão longe de viabilizar uma terceira via à sucessão no Palácio do Planalto. Até ontem, cerca de 170 políticos haviam anunciado a intenção de concorrer nos 27 estados das cinco regiões do país. Alguns colocam, de forma clara, quem vão abraçar na disputa para presidente.

No levantamento sobre o posicionamento dos pré-candidatos nos estados, feito pelo Correio Braziliense/Diários Associados, a maioria daqueles políticos que lançam candidatura pela primeira vez se posiciona com ideologias alinhadas aos discursos do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de Sergio Moro (Podemos). O ex-presidente Lula, Ciro Gomes (PDT), João Doria (PSDB) e Simone Tebet (MDB) aparecem com menor frequência. Entretanto, os nomes mais competitivos e que estão no páreo para a reeleição estão divididos entre o petista e o atual chefe do Executivo, em especial no Nordeste e no Sul.

> “A imagem dos presidenciáveis está muito arranhada, seja pela falta de popularidade, seja pelo desconhecimento do público”
>
> **André Rosa,** cientista político

Associar a própria imagem à de algum presidenciável é uma boa arma política e, em 2018, funcionou muito bem para 15 candidatos que apoiaram Bolsonaro, os quais conseguiram ser eleitos. Neste ano, essa articulação tende a ser muito mais forte. O cientista político e presidente do Conselho Científico do Ipespe – Instituto de Pesquisas, Antônio Lavareda, avalia que as eleições de governos estaduais serão as mais nacionalizadas de todos os tempos.

“Isso ocorrerá de forma mais acentuada em algumas regiões do que em outras. No Nordeste, por exemplo, o peso do ex-presidente Lula é bastante superlativo e lá vão tentar alguma associação a um eventual governo dele. Já em estados como Rio e São Paulo, onde Lula e Bolsonaro possuem um menor intervalo de intenção de voto, as eleições para governador serão fortemente afetadas pela presidencial”, afirmou.

Candidato à reeleição, o governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD), apesar de ter tido várias conversas com o ex-juiz Sergio Moro, escolheu manter seu apoio a Bolsonaro. Um dos motivos seria a boa popularidade do chefe do Executivo no estado. O governador de Santa Catarina, Carlos Moisés (Sem partido), escolheu o presidente pelo mesmo motivo.

Outro caso é o do Rio Grande do Norte, único estado que tem uma mulher governadora. A petista Fátima Bezerra concorrerá à reeleição e é forte antagonista de Bolsonaro em seu palanque aberto a Lula. O PT também lançou candidatos estratégicos. É o caso de Fernando Haddad, em São Paulo, e do senador Fabiano Contarato no Espírito Santo. Além disso, o ex-presidente também tem fortalecido apoio a outras siglas, como Helder Barbalho (MDB) no Pará. Recentemente, em entrevista ao grupo “O liberal”, o petista chamou o emedebista de “companheiro” e disse que “o PT está correto de fazer essa aliança, e construir aliança com outros partidos também”.

XADREZ EM FORMAÇÃO Contudo, nem todos os candidatos estão confortáveis em se prender à imagem de candidato ao Planalto neste momento – seja ele quem for. Prova disso é o governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa (Sem partido). Ele foi eleito vice de Mauro Carlesse (PSL) – que foi afastado do cargo pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e renunciou formalmente na semana passada – sob a benção de Bolsonaro.

Porém, os constantes ataques às urnas eletrônicas e às instituições democráticas afastaram o presidente do político. Barbosa, que era do Republicanos, agora procura uma legenda que esteja longe da polarização entre esquerda e direita – o partido mais próximo de um acordo para se integrar é o PP. Aliados afirmam que ele quer ser neutro, independentemente do presidente que se eleger, pois não deseja se envolver com as questões nacionais, mas sim, do estado.

No Espírito Santo, a aliança entre PT e PSB promoveria a reeleição do governador Renato Casagrande (PSB), por meio da federação entre os partidos – que incluiria PCdoB e PV. Contudo, o capixaba é forte crítico de Lula e se posicionou contra o casamento de quatro anos entre as legendas. Casagrande também se encontrou com Sergio Moro, algoz do ex-presidente. Isso “azedou”, como disse a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, as negociações entre os dois partidos. Por falta de consenso nos estados, as legendas desistiram de formar a união e os pessebistas estão livres para apoiar quem quiserem . A maioria ainda está com o petista contra Bolsonaro.

Segundo o cientista político André Rosa, os candidatos com maior chance no pleito ainda estão receosos em carimbar seu apoio, porque o xadrez eleitoral está se formando. “Temos um Bolsonaro candidato à reeleição, mas com popularidade baixa. Lula ainda tem uma vida pregressa na Justiça, que o ofusca. Moro só foi popular por conta da Lava-Jato. Ciro não capta os votos de que precisa. Doria ainda é pouco conhecido. A imagem dos presidenciáveis está muito arranhada perante a opinião pública, seja pela falta de popularidade, seja pelo desconhecimento do público. Ninguém vai se apegar agora, até porque alguns governadores também estão com a corda no pescoço, devido a pandemia, e não querem chamar muita atenção”, frisou.

CAROLINA ANTUNES/PR – 8/5/19

Fora do espectro tradicional da esquerda, o governador do Pará, Helder Barbalho, recebeu sinais claros de aprovação pelo ex-presidente Lula

DIVULGAÇÃO/PSD – 25/1/17

O senador Fabiano Contarato (PT-ES) conta com o apoio do PT para sua pré-candidatura no Espírito Santo, contra o atual governador

WALDEMIR BARRETO – 22/5/19

Embora tenha mantido conversas com o juiz Sergio Moro, o governador do Paraná, Ratinho Jr. (PSD) (D), optou por se alinhar a Jair Bolsonaro

Moderação para a militância

Michelle Portela

Brasília – O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato a presidente pelo Partido dos Trabalhadores (PT), mudou o tom para conter eventual excesso de otimismo entre aliados e militantes na corrida contra o seu principal adversário, o presidente Jair Bolsonaro (PL). “Não existe essa de já ganhou”, disse Lula durante evento que reuniu mulheres em São Paulo, na última quinta-feira.

Na ocasião, Lula disse ainda que o pleito de outubro não será fácil, embora ele esteja na liderança das pesquisas de intenção de voto. O ex-presidente defendeu o diálogo com políticos de diversos partidos e orientações ideológicas, inclusive quem no passado divergiu do PT.

“Eleição a gente só sabe o resultado depois da apuração, então vamos precisar ter muita habilidade de construir as nossas alianças, de conviver com pessoas. Tem gente que fala: ‘Pô, Lula, mas você conversou com pessoas que votaram no impeachment’. Se eu não for conversar com um cara que votou no impeachment, eu vou deixar de conversar com pelo menos 400 deputados”, observou. A construção do processo eleitoral mobiliza políticos e militantes petistas em todo o país. Apenas para citar um exemplo, durante viagem no começo de março o petista fez escala em Manaus, capital do Amazonas, onde se encontrou com o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos (PSD), o deputado federal petista José Ricardo (AM) e a ex-senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB), para prometer defender a Zona Franca de Manaus (ZFM).

De acordo com o ex-ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto de Carvalho, a “unidade ampla” com partidos e políticos está em pleno avanço, mas a federação do PT, PCdoB e PV deverá parar por aí, uma vez que PSOL e PSB estão optando apenas por uma coligação. “Deliberamos que só vamos decidir a federação após o fim do período da janela partidária”, explica.

A questão com o PSB se resolveu, de acordo com Carvalho, com protagonismo do próprio Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo pelo PSDB, que usou as redes sociais, nessa semana, para dizer que a sua filiação aos socialistas não estava tão acertada assim, o que contraria tuíte do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

DÚVIDA O otimismo excessivo esbarra também em articulações do PT que ainda não estão sacramentadas. Alguns parlamentares petistas ainda têm expectativa de que Guilherme Boulos (PSOL) retire a sua candidatura ao governo de São Paulo e apoie a campanha do petista Fernando Haddad. Em troca, o PT oferece apoio a Boulos nas eleições de 2024, em eventual candidatura à prefeitura paulistana.

Em entrevista ao Correio Braziliense/Diários Associados durante o evento “Ato pela Terra contra o Pacote da Destruição”, Boulos disse que apoia Lula.

No entanto, a posição de Boulos não reflete o PSOL. Para o cientista político Ismael Almeida, a estrutura partidária do PT pode ser um trunfo nas negociações de apoio a candidatura de Lula: “O que atrai uma possível aliança é a estrutura partidária do PT, que é um dos maiores partidos do Brasil. Então, eles têm uma estrutura grande, com muito recurso de fundo partidário e também terá fundo eleitoral, tempo de TV”, observou.

> “O que atrai uma possível aliança é a estrutura partidária do PT, que é um dos maiores partidos do Brasil”
>
> **Ismael Almeida,** cientista político

Professores da USP e da PUC Minas dizem que uma provável saída para o conflito será a neutralidade ucraniana, para que o país possa conviver "com dois mundos" sem riscos

"VEJO COMO ÚNICA SAÍDA, UMA UCRÂNIA INDEPENDENTE"

BERTHA MAAKAROUN

Sob a influência Ocidental, de hegemonia norte-americana, e ao mesmo tempo à porta da Ásia, na vizinhança imediata da Rússia – país inserido em um novo bloco de influência global que se conforma em torno da China –, a neutralidade da Ucrânia pode trazer uma perspectiva para o imediato fim da guerra. A avaliação é de Danny Zahreddine, diretor do Instituto de Ciências Sociais da PUC Minas, especialista em relações internacionais. "Vejo como uma única saída, uma Ucrânia independente, soberana, que possa conviver com os dois mundos, sem pô-los em risco", considera.

A história oferece exemplos bem-sucedidos dessa saída diplomática para conflitos: a Bélgica, entre grandes potências do século 19 – Reino Unido, o Império Austríaco, a França, o Reino da Prússia e o Império Russo – foi reconhecida pelo Tratado de Londres (1839) como nação independente e perpetuamente neutra, o que deveria ser guardado por todos os signatários em caso de sua invasão. "A Bélgica foi criada para contemporizar as disputas europeias. O Líbano, para sobreviver, tinha de ter posição de neutralidade, mas foi tragado para dentro dos conflitos. A Mongólia, entre a China e a Rússia, é uma zona de amortecimento", afirma Zahreddine.

Em decorrência da superioridade militar russa, a neutralidade ou a guerra de guerrilha como forma de resistência à ocupação russa são os dois caminhos para a Ucrânia no curto prazo, avalia o professor de história contemporânea da Universidade de São Paulo (USP), Angelo de Oliveira Segrillo. Eleito com uma plataforma antipolítica e de adesão à União Europeia e à Otan, a decisão pela neutralidade da Ucrânia, contudo, não é uma decisão politicamente fácil para o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky.

Em primeiro lugar, porque, sem as províncias insurgentes Donetsk e Luhansk, do Leste da Ucrânia (Donbass), – e sem a Criméia, de maioria étnica russa – a população ucraniana, é, segundo Segrillo, majoritariamente favorável à adesão à União Europeia, pró-Otan e contrária à Rússia. É nesse contexto em que para a neutralidade é necessária uma mudança constitucional, um recuo dramático para políticos que a partir de 2014 fizeram a carreira com a narrativa anti-Rússia.

"Em 2019, os ucranianos colocaram na Constituição que era dever do Parlamento e do presidente da República implementar a entrada da Ucrânia na União Europeia e na Otan. Para assumir status de país neutro, vão ter de mudar a Constituição. Ou é isso ou a Rússia vai ocupar o país inteiro e impor um governo. Talvez Zelensky tenha de aceitar a neutralidade", afirma Segrillo.

O ÚLTIMO TERRITÓRIO DE AMORTECIMENTO

Ao lado do avanço da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) sobre a fronteira oriental e a escalada de tensões entre o Ocidente e a Rússia, pela influência sobre a Ucrânia, – o último território de amortecimento –, é o detonador da invasão russa, avalia Danny Zahreddine. A partir de 2014 uma sequência de eventos são marcadores que apontam para o atual desenlace: a Revolução Colorida ucraniana, o golpe de estado que derrubou o presidente eleito Viktor Yanukovych, de orientação pró-russa e a anexação da Criméia pela Rússia.

SERGEY BOBOK/AFP

Kharkiv, cidade ucraniana perto da fronteira com a Rússia: história tem exemplos de saídas diplomáticas semelhantes

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 6/3/20

Se os russos se saírem bem, significa que a ordem se consolida em outra direção. Não interessa aos EUA. Mas o que podem fazer?

Danny Zahreddine, diretor do Instituto de Ciências Sociais da PUC Minas

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

A Rússia tem razão em dois pontos muito importantes, mas, em minha avaliação, que não justificam a invasão da Ucrânia"

Angelo de Oliveira Segrillo, professor de história contemporânea da USP

"Há uma concertação de forças para mudar os vetores de aproximação com a Ucrânia e de distanciamento desta com a Rússia. O Ocidente vai se aproveitar desse espaço da tensão que a Ucrânia vive, que é parte de sua história, por estar voltada para o Ocidente e a Rússia para estimular financeiramente e politicamente, os grupos de extrema direita que atuam para derrubar o governo eleito pró-russo", diz Danny Zahreddine.

Nesse sentido, para ele, há mais elementos envolvidos do que simplesmente a versão de que a revolução teria sido uma manifestação de baixo para cima, que ocorrera tardiamente influenciada e na sequência da Primavera Árabe. "Houve também a tentativa clara do Ocidente de incitar e se aproveitar desse processo político", considera o professor.

TROCA NO COMANDO Mais recentemente, a ascensão dos democratas nos Estados Unidos também ajudaram a recrudescer as tensões na região. "No período de Donald Trump, Putin não estava tão preocupado com a atuação norte-americana na Ucrânia, pois o governo se baseava na ideia da "American First", inclusive diminuiu os investimentos na Otan. Mas quando os democratas assumem 2021, voltam com a perspectiva internacionalista e o próprio Volodymyr Zelensky viu uma oportunidade para um discurso mais agressivo em direção à União Europeia", aponta o professor.

Estados Unidos se envolve profundamente e acompanha com grande preocupação o desenrolar da guerra porque os resultados dela terão impacto sobre a ordem mundial. "Se os russos se saírem bem, significa que a ordem se consolida em outra direção. Não interessa aos Estados Unidos que isso ocorra. Mas o que podem fazer? Não podem usar os seus caças, os seus cruzadores, não podem usar as armas de destruição em massa", avalia Danny Zahreddine.

Além de enviar à Ucrânia armamentos defensivos, o Ocidente trabalha pelo flanco econômico, impondo sanções à Rússia. Mas estas, considera Zahreddine, terão impacto na economia global, ao mesmo tempo em que fortalecem o campo gravitacional asiático. Ao longo das últimas décadas a Rússia vem aprofundando uma cooperação com a China, descrita como "sem limites" por ocasião da abertura da Olimpíada de Inverno de Pequim, em comunicado divulgado conjuntamente entre os presidente da Rússia Vladimir Putin e da China, Xi Jiping.

Os dois líderes acusaram "certos Estados e certas alianças e coalizões políticas e militares" de minar a "estabilidade estratégica global" ao se comportarem de acordo com uma "ideologia da Guerra Fria" e tentarem impor "seus próprios padrões democráticos" a outros países.

NOVA ORDEM "Retirar a Rússia do sistema de depósito Swift é um problema, mas a China tem um Swift 2.0 que é dela. O que os americanos e europeus estão fazendo é permitir a quebra do monopólio do Swift. "Quanto mais as sanções pesarem contra os russos, maior vai ser o empoderamento chinês. E a posição da China é como diz o ministro das relações exteriores da China: a amizade entre a Rússia e a China é inquebrantável.

Para Danny Zahreddine, se a Rússia vencer militarmente a guerra, uma nova ordem mundial vai se consolidar com princípios diferentes. "Estados Unidos mandarem armas para a Ucrânia, atrapalha a Rússia, mas vai fortalecendo o discurso da hostilidade e da insensibilidade do Ocidente com as questões de segurança da Rússia. Putin fala: 'eu não interferi no Afeganistão, não interferi diretamente no Iraque, não mobilizei o mundo contra os Estados Unidos para resolver os problemas de segurança dos Estados Unidos'. Daí que Putin alega não poder confiar nas promessas e nas palavras do Ocidente. Essa desconfiança gera, por um lado, o desejo de resistência para a mudança de ordem e, por outro lado, continuando a fazer isso, reforça o curso de ação do Putin, pois ele não vai retroceder. É realmente um ponto de virada", analisa o professor.

TRÊS PERGUNTAS PARA...

ANGELO DE OLIVEIRA SEGRILLO,
PROFESSOR DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DA USP

1) **Como avalia a posição da Rússia nesse conflito?**

A Rússia tem razão em dois pontos muito importantes, mas em minha avaliação, que não justificam a invasão da Ucrânia. A expansão da Otan é realmente um problema, nenhuma grande potência permite que uma aliança militar avance até ela, ou a cerque. Por exemplo, em 1962 os soviéticos iam instalar mísseis em Cuba e os Estados Unidos não aceitaram. E em 2014, os russos têm razão em outro ponto. A Ucrânia, assim como a Rússia é um estado multinacional, não é baseada em direito de solo (Jus Solis). A nacionalidade da pessoa é a do pai ou da mãe (Jus Sanguinis), não tem nada a ver com o local em que nasce. Isso eterniza as diferenças étnicas, que eles chamam de nacionais, são nacionalidades diferentes. Tanto a Rússia quanto a Ucrânia têm dezenas de nacionalidades. A Ucrânia é um estado multinacional com a maioria dos cidadãos de etnia ucraniana mas, em 2014, havia outras nacionalidades, inclusive a russa - 30%. Até 2014 havia uma boa convivência em geral, tanto que havia uma alternância de presidentes cidadãos de origem étnica ucraniana ora presidentes cidadãos ucranianos de origem étnica russa. Mas em 2014 havia um presidente de origem étnica russa, o Víktor Yanukóvytch, eleito democraticamente, que foi derrubado por uma rebelião popular e racharam os dois campos. As províncias de maioria étnica russa não aceitaram e iniciaram a rebelião. E está nesse impasse desde 2014.Os russos reclamam que estão ocorrendo revoluções coloridas fomentadas pelo Ocidente - e parcialmente tem isso, há muitas ongs ocidentais que enfatizam muito a democracia ocidental como melhor caminho. Mas acho exagero em dizer que é só isso. Há também nesses países, insatisfações com o que consideram um imperialismo russo.

2) **Além da desmilitarização e neutralidade da Ucrânia, uma outra exigência de Putin para encerrar a guerra é o reconhecimento da Criméia, anexada em 2014, no mês seguinte ao golpe que derrubou o presidente ucraniano pró-russo. Qual é a importância estratégica da Crimeia para a Rússia?**

A questão da Crimeia é um pouco diferente das duas outras províncias de Donetsk e Luhansk, separatistas de maioria étnica russa, onde também vivem ucranianos étnicos. A Criméia é diferente: até 1954, era da Rússia. A população era 90% de russos étnicos. Naquele ano, o presidente da União Soviética Nikita Khrushchov de uma canetada presenteou a Ucrânia com a Criméia. Naquela época não era problema, pois todas as repúblicas eram parte da União Soviética. Mas depois que se separaram as 15 repúblicas da União Soviética, isso se tornou um problema. A Criméia continuou na Ucrânia, mas aí há mais um detalhe: a frota da marinha russa de águas quentes do Mar Negro estava toda na Criméia. Fizeram acordo, a Rússia pagava aluguel, até 2014. Mas quando houve o golpe, Putin não quis saber e anexou a Criméia, por causa da frota russa.

3) **O presidente da Ucrânia fez algum gesto para negociar com a Rússia o fim da guerra? A neutralidade não seria interessante para a Ucrânia?**

Em minha avaliação seria interessante, mas na de Zelensky, não. Quando Putin declara a independência das duas providências separatistas, está dando tiro no pé. Isso porque agora a Ucrânia fica 100% contrária à Rússia em favor da União Europeia. Devida à superioridade militar dos russos, os ucranianos vão ter de aceitar alguma coisa sim, ou partir para uma guerra de guerrilha. Talvez caminhe nessa direção, a Ucrânia tendo de aceitar e mudar a Constituição, pois em 2019, os ucranianos colocaram na Constituição que era dever do parlamento e presidente tentar implementar a entrada na União Europeia e na Otan. Vão ter de mudar a Constituição para assumir status de país neutro. Ou é isso ou a Rússia vai ocupar o país inteiro e impor um governo. Talvez o Zelensky tenha de aceitar a neutralidade. As exigências do Putin são aceitar a neutralidade e reconhecer a anexação da Crimeia.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"O que os proprietários dos postos de combustíveis fizeram não fere a lei, mas é imoral"

DONOS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL APLICAM A VELHA LEI DE GÉRSON

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Um lado pouco louvável do empresariado brasileiro ficou evidente na subida de preços do diesel, da gasolina e do gás de cozinha anunciada pela Petrobras. Em 10 de março, um dia antes de os reajustes começarem para valer, a maioria esmagadora dos donos de postos de combustível já tinha aplicado o aumento nas bombas, aproveitando-se da situação para faturar uns trocados a mais. No livre mercado que rege – ou deveria reger – a economia do país, isso não é ilegal. Cada empresário pratica o preço que desejar, e os consumidores têm a liberdade de escolher o que e onde comprar. A questão aqui é outra: o que os proprietários dos postos fizeram não fere a lei, mas é imoral. Como os motoristas não tinham para onde correr, já que praticamente todos os postos subiram seus preços, foram obrigados a gastar mais para saciar a sede de lucro fácil dos empresários. O nome que se dá a isso é oportunismo. É a velha Lei de Gérson em ação: seja qual for o cenário, é preciso levar vantagem em tudo.

VENDAS DE LINHA VEGANA DA RAIADROGASIL CRESCEM 150%

DIVULGAÇÃO

A rede de farmácias RaiaDrogasil, dona das bandeiras Droga Raia e Drogasil, descobriu a força do mercado vegano. Entre 2019 e 2021, as vendas da Vegan by Needs, linha vegana do grupo, cresceram 150%. São itens como xampus, condicionadores, sabonetes e cremes, entre dezenas de outros. O segmento está em alta. Uma pesquisa realizada pela consultoria ReportLinker calcula que o mercado global de cosméticos veganos movimentará US$ 21,4 bilhões até 2027, o dobro do volume atual.

800 MIL

Empregos serão gerados até 2025 no Brasil na área de tecnologias digitais, conforme dados da Brasscom, a associação do setor

PARA A GM, BRASIL SERÁ POLO MUNDIAL DE CARROS ELÉTRICOS

A General Motors acha que o Brasil poderá se tornar um dos pólos mundiais para o desenvolvimento de carros elétricos. Em evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mariana Willisch, vice-presidente de ESG da empresa, lembrou que o Brasil e os países vizinhos possuem amplas reservas de lítio, matéria-prima utilizada na produção de baterias para veículos elétricos. A executiva afirmou ainda que o parque industrial desenvolvido da região é outra vantagem competitiva.

COM RELATÓRIOS PAGOS, CASAS DE ANÁLISES DE INVESTIMENTOS AVANÇAM NO PAÍS

As casas de análises de investimentos se tornaram febre no Brasil. Segundo a Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), existem hoje 68 empresas desse tipo no país, que faturam alto ao cobrar assinatura de relatórios para recomendar a compra de ações, ativos de renda fixa e até criptomoedas. O curioso é que os bancos e corretoras oferecem relatórios gratuitos, mas isso não impediu o avanço das casas chamadas de "independentes".

RAPIDINHAS

- Um dos ícones da gastronomia e hotelaria no Brasil, o Grupo Fasano chegou a Nova York. No final de fevereiro, inaugurou na Park Avenue, no coração de Manhattan, o Fasano New York, com menu de pratos do norte da Itália. Agora, o grupo conta com 27 restaurantes e nove hotéis. O projeto nova-iorquino é fruto de parceria com a construtora JHSF.

- **O número de consumidores endividados não para de subir. De acordo com a Serasa, empresa de análise para crédito, 64,8 milhões de brasileiros têm débitos na praça, o maior volume da história. Juntos, eles devem R$ 260,7 bilhões, outro recorde. Apenas em 2021, o total das dívidas aumentou em R$ 2 bilhões.**

MARTIN BERNETTI/AFP

- A Latam espera alcançar um marco neste mês: superar a sua oferta doméstica de assentos em comparação com o período imediatamente anterior à pandemia. A empresa programou para março de 2022 a média de 490 voos domésticos diários para 49 destinos nacionais. Antes da crise do novo coronavírus, eram 44 destinos.

- **A Companhia Siderúrgica Nacional é a nova patrocinadora da Confederação Brasileira de Rúgbi (CBRu). Segundo o contrato, os recursos serão investidos na formação de talentos para a modalidade e nas seleções principais masculina (Tupis) e feminina (Yaras). O acordo não teve as bases financeiras reveladas e sua vigência é válida por um ano.**

"SUBSÍDIOS PARA A GASOLINA E O DIESEL SÃO UM MECANISMO DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA PERVERSOS. SE O BRASIL FOSSE UM PAÍS RICO, ESSA DISCUSSÃO JÁ SERIA HORRÍVEL. SENDO UM PAÍS POBRE, PASSA A SER UMA BOMBA ATÔMICA. OS POBRES SÃO OS QUE MAIS SOFREM COM A QUEBRA DE CONTRATOS E AMBIENTE NEFASTO A INVESTIMENTOS"

Marcelo Mesquita, conselheiro da Petrobras e representante dos acionistas minoritários da empresa

Rússia amplia bombardeios ao redor de Kiev e na fronteira com a Polônia, mas Kremlin e Ucrânia dizem que diálogo avançou e sugerem resultados "positivos" nos próximos dias

BOMBAS EM MEIO AO DIÁLOGO

A Rússia expandiu seus alvos na Ucrânia ontem, com ataques a uma base militar perto da fronteira polonesa, enquanto Kiev disse que mais de 2.100 civis já foram mortos em uma de suas cidades sitiadas. Apesar da intensificação dos ataques, autoridades russas e ucranianas fizeram avaliações otimistas sobre o progresso em suas negociações com relação à guerra, sugerindo poder haver resultados positivos dentro de alguns dias. A Ucrânia tem dito estar disposta a negociar, mas não a se render ou aceitar qualquer ultimato.

O porta-voz do Kremlin disse na semana passada que a Rússia está pronta para interromper as operações militares caso Kiev cumpra uma lista de condições. Entre as exigências, estão que a Ucrânia reconheça a Crimeia como território russo e reconheça as repúblicas separatistas de Donetsk e Lugansk como Estados independentes.

Ontem a Rússia bombardeou uma base militar no Oeste ucraniano, perto da fronteira polonesa, matando cerca de 35 pessoas, enquanto o cerco das forças russas em torno de Kiev aperta. A unidade das tropas ucranianas atacada fica em Yavoriv, a cerca de 40 quilômetros a noroeste de Lviv, destino de milhares de deslocados internos de refugiados, e a cerca de 20 quilômetros da fronteira com a Polônia, país membro da Otan. A Polônia tem recebido grande parte das mulheres e crianças que tentam fugir das áreas de confronto.

Nos últimos anos, essas instalações receberam exercícios de treinamento do Exército ucraniano com instrutores estrangeiros, principalmente do Canadá e dos Estados Unidos. O Exército russo alegou que o ataque a Yavoriv, assim como outro ocorrido na cidade Staritchi, teriam matado "mercenários estrangeiros". "Como resultado do ataque, até 180 mercenários estrangeiros e um grande número de armas estrangeiras foram eliminados", disse o porta-voz do Ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov.

"MERCENÁRIOS" Segundo ele, os disparos destruíram um centro de treinamento para combatentes estrangeiros, assim como um armazém para armas e equipamentos militares entregues à Ucrânia. Os ataques teriam sido feitos com "armas de alta precisão e largo alcance", indicou Konashenkov, sem oferecer mais detalhes. "A eliminação de mercenários estrangeiros que cheguem à Ucrânia irá continuar", afirmou.

O Exército russo continua atacando o Sul do país, onde a cidade sitiada de Mariupol aguarda a chegada de um comboio de ajuda humanitária. Essa caravana, vinda de Zaporizhzhia, foi bloqueada por mais de cinco horas em um posto de controle russo no sábado. Mariupol, uma cidade portuária estratégica, está atolada em uma situação "quase desesperadora", segundo os Médicos Sem Fronteiras (MSF), devido à falta de alimentos, água, gás, eletricidade e comunicações.

Mais de 2.100 habitantes de Mariupol teriam morrido morreram desde o início da ofensiva russa, em 24 de fevereiro, disse o prefeito da cidade. "Os ocupantes atacam cinicamente e deliberadamente edifícios residenciais, áreas densamente povoadas, destroem hospitais infantis e infraestrutura urbana (...) Até o momento, 2.187 habitantes de Mariupol foram mortos em ataques russos", afirmou em mensagem no Telegram. "Em 24 horas, vimos 22 bombardeios em uma cidade pacífica. Cerca de 100 bombas já foram lançadas em Mariupol", acrescentou.

DIMITAR DILKOFF/AFP

Moradores tentam escapar de confronto em Irpin, cidade nos arredores da capital, Kiev, área fortemente atacada pelas tropas russas ontem

Tentativas de evacuar milhares de civis na cidade falharam. "Mariupol ainda está cercada, o que [os russos] não conseguem por meio da guerra querem ter por meio da fome e do desespero. Como não podem derrotar o Exército ucraniano, estão mirando na população", analisou uma fonte militar francesa.

CATÁSTROFE O governo russo reconhece que "em algumas cidades" a situação "atingiu proporções catastróficas", segundo o general Mikhail Mizintsev, citado no sábado pelas agências de notícias russas. Mas o oficial atribuiu a tragédia aos "nacionalistas" ucranianos, acusando-os de plantar minas em áreas residenciais, destruir infraestrutura e prender a população civil.

Presentes nos arredores de Kiev, tropas russas tentam neutralizar cidades vizinhas para "bloquear" a capital, segundo o Estado-Maior ucraniano. Os subúrbios do Noroeste, como Irpin e Bucha, foram fortemente bombardeados nos últimos dias. Ontem, em Irpin, as forças ucranianas retiraram os corpos de três soldados em macas. Na ausência de uma ponte, que foi demolida, os soldados atravessaram um rio passando por algumas tábuas. Enquanto isso, vários idosos estavam sendo evacuados de micro-ônibus para a capital.

O fotógrafo e diretor Brent Renaud foi encontrado usando crachá do The New York Times

Jornalista dos EUA é morto

Um jornalista americano foi morto e outro ferido a tiros ontem em Irpin, no extremo Noroeste de Kiev, onde as forças ucranianas estão lutando contra as forças russas. Os dois homens foram atingidos enquanto dirigiam com um civil ucraniano, também ferido, disse Danylo Shapovalov, médico envolvido com as forças ucranianas que cuidaram das vítimas.

As autoridades ucranianas acusaram rapidamente as forças russas de atirar nos jornalistas, mas até o momento não se sabe de onde vieram os tiros. Jornalistas que estavam na área neste domingo ouviram disparos de artilharia e armas leves. Um deles viu o corpo da vítima, que carregava documentos de identidade, incluindo um credenciamento do jornal The New York Times.

A vítima é Brent Renaud, de 50 anos, fotógrafo e diretor de documentários, informou o jornal norte-americano em nota. Ele colaborou com o NY Times no passado, mas não trabalhou para este veículo na Ucrânia, de acordo com a declaração. O outro jornalista americano, aparentemente levemente ferido, contou o que aconteceu em um vídeo publicado nas redes sociais.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Combustíveis e erros repetidos

Os analistas de bancos e corretoras já começaram a lançar suas apostas sobre qual será o fôlego dos repasses à inflação após os fartos aumentos dos preços dos combustíveis, anunciados na quinta-feira pela Petrobras nas refinarias. A sequência vergonhosa de precificação nos postos revendedores, que trocaram suas tabelas sem nem sequer esperar os estoques sob novos preços da petroleira, serviram para o consumidor se prevenir e desconfiar da postura do governo e do Parlamento quando sustentam que foi feito o possível.

Após a sanção do presidente da República, criou-se um sistema de alíquota único do imposto por litro de combustível. A expectativa é de que, com valor fixo, a elevação dos preços ao consumidor final seja menor nos períodos em que a cotação do petróleo subir. A nova sistemática passou a valer para gasolina, etanol anidro combustível, diesel, biodiesel, e gás GLP, o de cozinha.

Outra medida foi a criação de um fundo para estabilizar os preços dos combustíveis no país, além de auxílio-gasolina para motoboys, taxistas, motoristas de aplicativos e condutores de pequenas embarcações. Resta saber se o governo reservará recursos para manter esse fundo, uma espécie de conta abastecida por royalties provenientes das participações da União no setor de petróleo e gás e pelo excedente em óleo no regime de partilha da produção.

> Outros países se anteciparam e já vinham tomando medidas para minimizar o impacto do aumento de preços

Os parlamentares determinaram também o ingresso no fundo de verba decorrente dos dividendos pagos pela Petrobras ao governo. Como medida emergencial, será estabelecido um valor máximo para a variação dos combustíveis derivados do petróleo, e do gás natural. Quando os preços ultrapassarem esse limite, caberá ao governo arcar com a diferença.

Fato é que o Brasil enfrenta um problema maior como pano de fundo das dificuldades relacionadas aos preços dos combustíveis, que vão desaguar em mais inflação. A discussão sobre a disparada das cotações do petróleo soa desordenada e parte da preocupação com o placar das eleições de outubro, tanto nas esferas de governo quanto no Congresso Nacional.

Especialistas do setor de energia têm alertado que reduzir ou mesmo eliminar impostos sobre os combustíveis num período de disparada das cotações do petróleo não será solução. Além da causa principal, externa, é necessário discutir uma política econômica que leva à desvalorização da moeda brasileira e a postura de adiar a reforma da tributação que incide sobre esse e outros campos, a exemplo da energia elétrica e da produção em geral.

Outros países se anteciparam e já vinham tomando medidas para minimizar o impacto do aumento de preços da commodity, já tendo lançado mão de subsídios e mudanças tributárias, mas não é só isso. O governo de Joe Biden se juntou a dezenas de aliados para liberar o equivalente a 60 milhões de barris em reservas estratégicas, e, assim, deter a alta das cotações internacionais do petróleo. Na Grã-Bretanha, foi criado um desconto nas contas de energia, a ser devolvido pela população a partir de 2023, como medida provisória de compensação da elevação do custo de gás.

O governo espanhol, por sua vez, reduziu de 21% para 10% a tributação do imposto sobre a energia elétrica antes mesmo da guerra da Rússia na Ucrânia, e estenderá o benefício até junho próximo. Na Bélgica, além de diminuição semelhante do imposto sobre eletricidade, as famílias de baixa renda contam com tarifas especiais e assistência financeira.

A desvantagem do Brasil nessas comparações é flagrante. Afinal, o histórico na nação brasileira é de governos perdulários e irresponsáveis com o caixa público. Entra e sai legislatura e o Parlamento segue com o mecanismo de negociatas para fatiar o Orçamento. Recentemente, criou as polêmicas e inaceitáveis emendas de relator, sem transparência, que só beneficiam políticos no interesse de se manterem no poder. Outro fator é que os subsídios se tornam um problema, tendo em vista que o Brasil vem arrastando há décadas a reforma de uma tributação injusta e que sobrecarrega o consumo e a população de menor renda.

FRASES

"Ele (Paulo Guedes) já deu um indicativo dessa possibilidade (de subsídio), se o barril do petróleo explodir lá fora. Porque se você jogar todo o preço para o consumidor, no Brasil explode a inflação e explode a economia"

■ **Jair Bolsonaro (PL)**, sobre a possibilidade de subsidiar o preço dos derivados de petróleo caso prossiga a escalada de aumentos no mercado externo diante da guerra na Ucrânia. A medida, ele deixa claro, precisa do aval do ministro da economia.

99

Quinho

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

IMPUNIDADES

Eleitor critica relação entre Poderes no país

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha - ES

"Duas gritantes transgressões ocorrem. A Rússia agride a Ucrânia sob o repúdio da comunidade internacional, que lhe impõe pesadas sanções econômicas, mas no Brasil nada acontece quando, em reciprocidade, numa troca de impunidades, o STF extrapola a Constituição sob o olhar complacente do Senado, para que senadores não sejam penalizados por violações. Desde De Gaulle, nada mudou no Brasil."

GUERRA NA EUROPA

"Verdades" sobre o conflito na Ucrânia

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro - RJ

"A verdade, como primeira vítima nessa estratégica guerra provocada pelos EUA, não bélica/nuclear, mas comercial, de expansão do império, ainda falta completar seu ciclo. Iniciou provocando a Rússia para invadir a Ucrânia, conseguiu. Na segunda etapa, a guerra comercial, não nuclear, também conseguiu. Falta a terceira: provocar a China no apoio à Rússia e incluí-la no conflito e no pacote de propaganda mentirosa. Para os EUA, é tudo ou nada. Sua economia e as submissas ocidentais entraram em declínio (inflação, endividamento). Nesse modelo de desenvolvimento da economia, a contradição principal, concentração de renda versus desigualdade social, com mais de sete bilhões de pessoas, é insustentável. No desespero e encurralado pela realidade objetiva, apela enquanto ainda está forte na economia, comércio e propaganda fake news. Verdade e realidade sempre prevalecem, mas seu tempo é outro."

DESORGANIZAÇÃO

Política e descrédito entre os cidadãos

Hernani José de Castro
São Gonçalo do Rio Abaixo - MG

"Nossos governantes, nossos políticos, forçam um pensamento lamentável da população: 'Nosso país é verdadeiramente desorganizado'. É triste pensar assim, porém, desde que um grande líder francês dedurou o Brasil, dizendo 'não ser um país para se levar a sério', nada mudou; inclusive, tristemente, piorou. O número de favelas no país é uma das provas desse dito. As leis são sacrificantes em cima do povão. As águas não têm mais aquela cor esverdeada, nesse caso, 'machucando' peixes e pesqueiros. Desmatamento e queimadas vêm de décadas. Reintegrações de posses ratificam o desinteresse no trabalho e no que a natureza nos dá de graça. Pela mídia estamos assistindo à reintegração de posse do Parque Jacques Cousteau na Vila Santa Maria, o que bate com as inércias de nossos políticos. Pergunta: Por que não fiscalizam antes dessa manobra tão nefasta?"

● MILTON NASCIMENTO: 'NADA NA MINHA VIDA SERIA COMO FOI SEM OS AMIGOS'

*"Amo muito!!! Parabéns pela matéria singular, jornal **Estado de Minas**!"*
■ **Liviasoaresl**

"Imperador mineiro na MPB."
■ **Lucianojoseleandro**

"A voz mais impressionante que já existiu! @miltonbitucanascimento."
■ **Joabemg**

● MINERAÇÃO: COMUNIDADE TEME DESASTRE REPETIDO EM BARRAGEM DA VALLOUREC

"Se não me engano, as mineradoras também confirmaram a estabilidade em Fundão (Mariana) e Feijão (Brumadinho) com classificação de baixo risco. Certo?!"
■ **Leticiacamarano**

"Essas mineradoras 'tão nem aí para os moradores; só pensam no lucro, com a conivência do Estado."
■ **Sandromessiasaraujo**

"Meu Deus!! Até quando vão destruir meu estado!!??"
■ **Simonemilhazes**

"As autoridades e políticos não estão nem aí... Depois que acontece, querem apenas recolher as multas das mineradoras e dividir entre eles... Isso porque as mineradoras pagam as multas."
■ **Vladimirterrao**

● BOLSONARO SUGERE SUBSÍDIOS PARA DETER AUMENTOS DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

"Os trabalhadores sustentando lucro bilionário da Petrobras. Gestão sem se importar com os trabalhadores."
■ **José Alves Cordeiro**

"É isso aí, mito. Toca seu berrante e convence o cercadinho de que a culpa é do Petêêê."
■ **BenYamin Bill**

"Quem vai pagar a conta? Zerou impostos de jet-ski e armas."
■ **Hamilton Alves Fernandes**

"É um dissimulado, ele quer dá uma de bonzinho em cima de uma política econômica que ele mesmo criou, visando apenas ao capital e grandes acionistas. Esse homem é um nojo."
■ **Silvia Bueno Soares**

● EM ÁUDIO, MINISTRO DIZ ACHAR 'CORRETO' QUE CAMINHONEIROS FAÇAM PARALISAÇÕES

"Acho que descobri a intenção desse governo: ele estimula os aumentos, e provoca greves e manifestações, e tudo que ele quer, intervenção; ele tira a harmonia dos Poderes, modifica Polícia Federal, assim vai plantando seu jogo de xadrez com mentiras e segundas intenções."
■ **Paulo Cesar Carvalho Carvalho**

"Só fazer arminha no posto a gasolina e o diesel abaixam."
■ **Luiz Carlos Vilela**

A guerra e o mercado brasileiro

Amando Varella

Diretor Comercial e de Marketing e co-CEO da Papirus

O desencadeamento da guerra da Rússia contra a Ucrânia tem implicações não apenas humanitárias, políticas e sociais, mas econômicas, e não somente de forma localizada, mas nos diversos países de um mercado globalizado. É como um tabuleiro, em que o movimento de uma peça altera a direção de todo o jogo, mas, nesse caso, não apenas definindo os ganhadores da batalha, porque em um conflito dessa dimensão, todos são perdedores, de uma forma ou de outra. A balança, contudo, sempre penderá mais de um lado ou de outro dos mercados. E, no caso do setor de celulose e papel brasileiro, os impactos sobre o mercado global também se refletem no mercado nacional, ao mesmo tempo em que abrem oportunidades.

Na equação do setor de C&P, temos, de um lado, o forte impacto sobre os preços dos produtos – em função, destacadamente, da elevação do preço do petróleo, e consequentemente do transporte das matérias-primas, da extração da madeira, do custo dos produtos químicos e da energia. Por outro lado, vemos o mercado buscando se adaptar à interrupção do fornecimento da Rússia, por força da decisão dos consumidores de celulose de deixarem de se abastecer naquele mercado.

> Em um conflito dessa dimensão, todos são perdedores, de uma forma ou de outra

Em países como a Alemanha, afetados pela queda abrupta da oferta do gás ou mesmo da celulose produzida na Rússia, um dos maiores fabricantes mundiais de celulose e papel-cartão, que tem uma de suas fábrica instalada no país, comunicou ao mercado alemão que sua produção poderá ser interrompida, e seus preços serão reajustados devido à alta dos preços do gás e da energia – destacando-se que, na Alemanha, por exemplo, o gás subiu 200% desde o início do conflito, e já se encontra em patamares seis vezes superiores aos registrados há 12 meses.

Com efeito-dominó, a redução na oferta de celulose afeta a produção de papel-cartão e outros tipos de papéis. Pelo menos é o que se constata até agora, e aí não sabemos se, e quando, uma possível queda na demanda na ponta do consumidor vai se refletir na menor demanda de celulose e papel, minimizando ou compensando as interrupções na produção agora registradas.

O que vemos, no momento, é o movimento de tradings europeias vindo ao Brasil para negociar a compra de papel-cartão, a fim de garantir o suprimento para a fabricação de embalagens. Por isso, a perspectiva é que, mesmo com o impacto sobre os custos de fabricação e os aumentos daí decorrentes, seja possível manter firme a demanda pelo papel-cartão fabricado no Brasil. E caberá aos fabricantes brasileiros, nesse contexto, equilibrar a equação das vendas ao mercado interno para que nem haja desequilíbrio na oferta ao mercado local em função das exportações, nem se percam vendas ao mercado internacional que poderiam manter a produção rodando em patamares satisfatórios.

Sem dúvida, a pressão de custos e a consequente inflação será o ponto mais difícil para a indústria brasileira de C&P equacionar em decorrência da guerra, enquanto, sob o aspecto humanitário, não resta dúvida de que os estragos do conflito também ultrapassam as fronteiras e são irreversíveis.

Novo ensino médio: o novo sempre vem...

Ênio César

Professor de língua portuguesa e assessor Pedagógico do Colégio Presbiteriano Mackenzie

"No presente a mente, o corpo é diferente / E o passado é uma roupa que não nos serve mais." Esses versos da canção "Velha roupa colorida", de Belchior, tocam num ponto sensível da coexistência de diferentes gerações em um mesmo espaço-tempo: o apego que, invariavelmente, temos ao passado. E que precisamos ter, já que é da nossa história que falamos.

Quem já atingiu a maturidade e nunca disse, em tom nostálgico e orgulhoso, a expressão "no meu tempo..." que atire a primeira pedra! Detalhe: quase sempre, em referência a tempos bem mais precários e complicados, em termos de comodidades, do que os atuais. Mas é o que temos!

Voltando nossa lente para o espaço escolar, o fenômeno se repete. Que orgulho de saber conjugar os verbos regulares em todos os modos e tempos! Heroísmo, porém, era conhecer todos os irregulares, os anômalos e – ah! – os defectivos! E as famigeradas funções do "que" e do "se"?! Dominá-las era o crivo para definir se o professor era realmente bom. Tudo fazia sentido, pois era praticamente impossível encontrar uma prova de vestibular que não trouxesse uma ou algumas questões a respeito do assunto.

Que isso tem a ver com a chegada do novo ensino médio?! Tudo! Se, para alguns, não é fácil lidar com as "novidades" que chegam, não é difícil, para muitos, achar motivos para questionar o "velho ensino médio". Especialmente, quando se dá a essa etapa da educação básica o caráter utilitário que costuma receber.

Basta procurar, nas provas atuais do Enem, itens que façam menção às nomenclaturas que ditaram o ritmo de nossos estudos gramaticais. Não os há! As provas do PAS/UnB, há muito tempo, trazem a tabela periódica para consulta. Não há, então, por que decorá-la.

Quer dizer que esses aprendizados foram inúteis?! Evidentemente, não! Responderam às diretrizes educacionais do período, bem como às necessidades daquele tempo. Mas convenhamos! Antes da chegada dos versáteis smartphones, precisávamos memorizar ou ter anotados em algum lugar os números de telefones. Faria sentido, hoje, insistir em guardá-los na memória, dispensando a poderosa agenda telefônica desses aparelhos?!

O novo ensino médio busca ajustar-se não somente ao perfil das crianças e adolescentes da geração Z, mas ao novo desenho da sociedade, na qual também nós, os adultos, estamos inseridos.

Em um poema que escrevi, falei da "geração self-service". Não de maneira pejorativa! O fato é que, "no meu tempo", poucas eram as escolhas a fazer. As músicas que ouvíamos eram definidas pelas rádios. Por vezes, esperávamos horas para gravar, naquela fita cassete, o hit do momento, para tê-lo e ouvi-lo repetidas vezes, quando quiséssemos. Quando soltavam a vinheta no meio da gravação, ficávamos irados!

> Fala-se, há muito, de protagonismo juvenil, todavia o que se tem é um jovem que não vê sentido em praticamente nada do que se lhe apresenta

Atualmente, escolhemos quase tudo, para consumo imediato e reiterado, a qualquer hora: a comida, o programa ou a série de televisão, a música. Apesar disso, temos dificuldade para entender o anseio por escolhas no âmbito escolar.

É consenso que um dos fatores facilitadores do processo educacional é o interesse. E, diante da cada vez mais nítida artificialidade e da crise de identidade do ensino médio no Brasil, reina o desinteresse. Fala-se, há muito, de protagonismo juvenil, todavia o que se tem é um jovem que não vê sentido em praticamente nada do que se lhe apresenta; que recebe avalanches de informações que, basicamente, o preparam para fazer provas.

É preciso mudar! E mudanças exigem coragem e disposição. Como quando vamos para uma casa nova. Precisamos "mexer nos baús", decidir o que vai e o que fica...

Significa que o passado é algo ruim que deva ser esquecido, apagado? Não! Significa, apenas, que o presente exige mudanças. O passado continuará sendo referência, história e aprendizado.

E fique em paz quanto às funções do "que" e do "se"! Retomando a canção de Belchior, SE você não sabe a função do QUE, no verso transcrito, sem problema, haverá de ser feliz, desde que não insista em vestir a velha roupa colorida!

Feliz novo ensino médio!

Vacina, sim

Márcio Coimbra

Presidente da Fundação da Liberdade Econômica, cientista Político, ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal

O Brasil é um país tradicionalmente conhecido por sua profunda adesão em todas as campanhas de vacinação. Assim, conseguimos nos tornar referência mundial, desde os governos militares, por ousados programas que passaram a atingir os mais distantes pontos do território nacional. Erradicamos doenças, protegemos nossa população e asseguramos menor pressão em nosso sistema de saúde.

Porém, vivemos tempos estranhos. Alguns trocaram a ciência pelo obscurantismo e a razão pela cegueira política. Possuímos um presidente que negou a pandemia, criou uma série de obstáculos para as vacinas chegarem ao braço dos brasileiros e por fim atrasou a chegada dos imunizantes para as crianças. O Brasil vacina apesar de Bolsonaro, uma realidade que envergonharia qualquer líder mundial, mas que enche o presidente brasileiro de orgulho.

Tudo indica, entretanto, que o Brasil é maior que Bolsonaro – e muito mais inteligente, vale ressaltar. Enquanto o presidente segue liderando uma seita, o resto do país optou pela razão e pela ciência, repetindo os altos níveis de vacinação tradicionais. Com praticamente 167,3 milhões de vacinados, temos 78,4% da população que já iniciou o processo de imunização e 68,6% com as duas doses. Entre o bolsonarismo e a ciência, o povo brasileiro já fez claramente sua opção pela razão.

A mais nova vítima do coletivo negacionista de Bolsonaro são as crianças. Enquanto o mundo vacina menores há meses, pais brasileiros influenciados pela insana narrativa antivacina de Bolsonaro preferiram deixar de imunizar seus filhos. Felizmente a retórica do atraso fica restrita aos poucos que enxergam virtude em discursos vazios de um populismo que esconde um simples movimento político-eleitoral.

Naturalmente essa é mais uma batalha que Bolsonaro irá perder, pois prefere posar de Dom Quixote, porém sem qualquer Sancho Pança capaz de livrar-lhe dos seus delírios. A vacinação de crianças tornou-se um sucesso absoluto, porém parlamentares bolsonaristas seguem tentando subtrair o direito dos pais de proteger seus filhos. Mais um flerte do bolsonarismo que rima com seu projeto autoritário.

As vacinas salvam cerca de 3 milhões de vidas por ano no mundo. A eficiência de todas as vacinas em circulação tem sido demonstrada pelas 1,15 bilhões de pessoas imunizadas totalmente no mundo até o momento. A vacinação em massa é responsável pela erradicação de uma série de doenças, mas, para isso, é necessário imunizar uma parcela significativa da população. É preciso termos em mente que a vacinação é sempre um ato coletivo.

O Brasil é um desses grandes exemplos. Apesar de vivermos hoje o eclipse de nossa presidência, conduzida por um homem que nega a ciência, nosso país mostrou que nossa tradição vacinal é mais forte do que os delírios daqueles que não dialogam com a razão. Vacina é o passaporte para a vida. Nada pode ser mais importante do que isso. Em termos de vacinação, mais uma vez os brasileiros têm mostrado a sabedoria que falta ao presidente.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

MERCADO DE TRABALHO

Com mais de 12 milhões de brasileiros sem ocupação, as dificuldades para achar oportunidades variam com faixa etária e escolaridade. Em comum, todos encaram a luta diária para sobreviver

DESEMPREGO: um drama para cada idade

ROGER DIAS

O caminho árduo e o olhar distante pelas ruas de Belo Horizonte demonstram misto de tristeza e preocupação para Jackson Gonçalves, de 31 anos, um morador entre tantos outros do Bairro Serra que lutam para encontrar trabalho fixo. São praticamente cinco anos sem carteira assinada, o que levou Jackson abrir mão de desejos e conquistas para sua família. O drama dele se repete em lares dos cerca de 12 milhões de brasileiros que vivem à procura de emprego, segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Jackson pertence à faixa etária que mais sofre com a desocupação desde 2020. Entre os trabalhadores de 25 a 39 anos, o percentual de desempregados atingiu a marca de 35,2%. Já os jovens de 18 a 24 anos sem ocupação correspondem a 30,8% do total, como aponta a pesquisa Pnad Contínua do IBGE, referente ao quarto trimestre do ano passado.

A dificuldade se agrava já que, quanto mais tempo o trabalhador passa desempregado, mais complexa será a reinserção no mercado de trabalho. No último emprego fixo, Jackson foi auxiliar de limpeza, em 2016, numa empresa de informática. A demissão dele ocorreu devido a cortes de despesas. Desde então, contou com a ajuda da mulher, Gislene, que trabalha como diarista, para garantir a alimentação do casal e dos dois filhos pequenos. Para aumentar a renda da família, ele faz serviços como auxiliar de pedreiro, carrega móveis e faz pequenos favores em troca de gorjetas. No fim do mês, recebe, no máximo, R$ 800.

"Às vezes, você tem uma oportunidade e espera ficar um bom tempo trabalhando, mas a vaga só dura dois meses. Foi assim comigo. Mandei uns currículos, mas o mercado ficou muito seletivo. Tem muita gente procurando emprego, e isso impede que todos tenham oportunidades", afirma Jackson, que atribui a dificuldade de inserção ao mercado à falta de estudo. Ele cursou somente até a sétima série do ensino fundamental.

Em outra face da mesma dificuldade, a estudante Giovana Lima, de 15, também encontrou barreiras ao procurar uma vaga de menor aprendiz na área administrativa. Há seis meses ela vem tentando vaga, mas só encontra negativas. Nesse período, fez cursos de informática para se qualificar melhor. "A idade é um fator importante, porque quase nunca dão chance para quem nunca trabalhou. A pandemia também complica, pois muitas empresas deixaram de contratar menores. A economia está devastada. Deveriam abrir mais vagas, o que incentiva as pessoas a comprarem e consumirem mais. Logo, tudo se recuperaria", avalia.

Segundo o analista do IBGE Alexandre de Lima Veloso, o que pesa contra os trabalhadores mais jovens é justamente a falta de experiência: "A inserção no mercado de trabalho da força mais jovem historicamente sempre foi mais difícil. Com a pandemia, tivemos a redução dos empregos formais. Quem já estava inserido e conseguiu trabalhar de casa foi menos afetado do que quem estava buscando nova oportunidade, como é o caso de trabalhadores nessa faixa. Essas pessoas trabalhavam há menos tempo, com menos qualificação e experiência, o que ajuda a explicar o cenário negativo".

Para quem tem mais idade, muda o motivo, mas o problema da falta de trabalho se repete. Paulo Roberto de Souza, de 57, tenta novo emprego na construção civil. Com apenas a quinta série, ele está há três anos desempregado. Separado da mulher desde o ano passado, passou a morar sozinho nas ruas da capital, vivendo de lavar e cuidar de carros na área central. Para ele, o fato de não ter conquistado nova oportunidade se deve à idade. "Procuro emprego todos os dias, mas, como passei dos 50, isso me impede de conseguir algo mais concreto. Não tenho tanto pique como antigamente para pegar um serviço pesado. Não tenho tanta escolaridade e isso dificulta. E também não tenho quem me indique uma oportunidade", enumera.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

"Mandei uns currículos, mas o mercado ficou muito seletivo. Tem muita gente procurando emprego, e isso impede que todos tenham oportunidades"

Jackson Gonçalves, de 31 anos, da faixa etária em que é maior o percentual de desempregados, segundo o IBGE

"Quase nunca dão chance para quem nunca trabalhou. A pandemia também complica, pois muitas empresas deixaram de contratar menores. A economia está devastada"

Giovana Lima, de 15 anos, que há seis meses busca vaga de menor aprendiz e esbarra na cobrança de experiência

"Procuro emprego todos os dias, mas, como passei dos 50, isso me impede de conseguir algo mais concreto. Não tenho tanto pique como antigamente para um serviço pesado"

Paulo Roberto de Souza, de 57 anos, que não consegue recolocação na construção civil, esbarrando em questões como qualificação e preconceito

INFORMALIDADE A taxa de desemprego média no Brasil no ano passado foi 13,2%, inferior aos 13,8% de 2020. Apesar disso, é o segundo maior índice já apurado pelo IBGE na série histórica de dados da Pnad Contínua, iniciada em 2012. Segundo a consultoria Trading Economics, que leva em consideração 24 países de vários continentes, das nações desenvolvidas às emergentes, a taxa brasileira é a quarta mais alta, superada apenas por África do Sul, Espanha e Turquia.

Para Rodolpho Tobler, economista da Fundação Getulio Vargas (FGV), a pandemia da COVID-19 só ajudou a ampliar os problemas vividos anos anteriores no Brasil: "É preciso lembrar que antes da pandemia a taxa de desemprego já estava muito elevada. Tivemos uma grande crise entre 2014 e 2016, e o mercado de trabalho se recuperou muito lentamente, com informalidade, salários e produtividade mais baixos. O resultado que vemos agora é o desfecho de um período longo em que enfrentamos esses problemas, acentuado pela COVID-19. Estamos recuperando boa parte disso, mas ainda com salários baixos e empregos de menor qualidade."

Até mesmo para quem está empregado a situação já é difícil. De acordo com o IBGE, o rendimento médio dos trabalhadores no Brasil foi estimado em R$ 2.447 de outubro a dezembro de 2021, tendo apresentado redução de 3,6% frente ao 3º trimestre de 2021 (R$ 2.538) e de 10,7% frente ao quarto trimestre de 2020 (R$ 2.742). Ou seja, diante da alta inflação no país, os brasileiros estão cada vez recebendo menos.

Tobler diz que o desafio para o país é justamente ter um crescimento econômico amplo, com melhora nos números do Produto Interno Bruno (PIB) e surgimento de novas empresas, para uma mudança de cenário. Nesse sentido, a informalidade é mais uma etapa a ser vencida: "A informalidade seria uma saída para as pessoas que não conseguiram nenhum tipo de trabalho, pois não precisam de processos seletivos e de burocracia para obter ocupação. Essa informalidade tem ocorrido por necessidade. As pessoas têm buscado porque não têm opção. Isso gera perda de poder de compra, o que afeta o crescimento econômico".

O índice de desemprego em Minas foi inferior à média nacional (11,7%), mas ainda é a terceira maior taxa da série. O total de pessoas desocupadas no estado passa de 1 milhão. Em relação ao país, Minas tem historicamente taxas um pouco abaixo da média nacional. Os estados do Norte e Nordeste contam com taxas bem acima da média. "o desafio em 2022 é passar pela turbulência política e que a economia deixe para trás os efeitos da pandemia e seja capaz de gerar maior quantidade de empregos e com mais qualidade, com carteira assinada e benefícios previdenciários, mais segurança e remuneração", ressalta Alexandre de Lima Veloso.

Ofertas localizadas frente à crise geral

Ainda que o Brasil enfrente situação de penúria no surgimento de vagas, alguns setores apresentaram destaque na reinserção no mercado de trabalho. No fim do ano passado, a alimentação e o alojamento, com 23,9% de postos a mais que em 2020, e a construção civil, com 17,4%, foram aqueles que mais apresentaram ofertas de trabalho, mesmo que com remunerações mais baixas.

Contudo, o professor de economia Mário Rodarte, da UFMG, ressalta que essas áreas não são capazes de melhorar a situação do trabalhador brasileiro: "Vemos uma retomada de alguns empregos que antes estavam pressionados pelo isolamento da COVID-19, com remuneração mais baixa. O trabalhador continua com a mesma renda nominal, mas não teve poder de barganhar aumento. As expansões ocorrem em setores mais requintados, mas a maioria dos trabalhadores está numa situação mais precária".

Segundo ele, a crise econômica impediu que as classes trabalhadoras também lutassem por melhores condições de vida e remunerações mais qualificadas: "Várias categorias mal conseguem o reajuste para recompor as perdas do período. O mercado, muitas vezes, não está aquecido, e isso acaba enfraquecendo o processo de negociação feito pelos trabalhadores".

EMPREENDEDORES POR NECESSIDADE

A pandemia de COVID-19 também pode ter ampliado o empreendedorismo por necessidade em Minas Gerais. Entre os microempreendedores individuais (MEIs) que começaram um negócio após o início da pandemia, 40% empreenderam por falta de alternativa de trabalho e renda, contra 36% dos que haviam iniciado o negócio antes desse período pelo mesmo motivo. Os dados são da Pesquisa Perfil e Comportamento do Microempreendedor Individual de Minas Gerais, feita pelo Sebrae Minas.

Segundo o estudo, o surgimento de microempresas ocorre com mais frequência entre pessoas acima de 45 anos, que cursaram o ensino médio ou o técnico incompleto. A pesquisa mostra também que nove a cada 10 microempreendedores no estado contribuem com o orçamento doméstico, sendo 40% os únicos responsáveis pela manutenção da casa. Outros 18% são os principais mantenedores do domicílio e 35% complementam a renda.

"A crise econômica desencadeada pela pandemia teve vários reflexos sociais, entre os quais o desemprego. Esse cenário só agravou a dificuldade que as pessoas com mais de 45 anos e com menor escolaridade têm de conseguir um emprego com rendimento satisfatório. No caso dos que têm menor escolaridade, a baixa qualificação é um dificultador; quanto aos de mais idade, um motivo pode ser o preconceito enfrentado ao procurar emprego", avalia Paola La Guardia, analista da Unidade de Inteligência Empresarial do Sebrae Minas.

MINERAÇÃO

VIZINHOS DA VALLOUREC À SOMBRA DE UM PESADELO

Em Piedade do Paraopeba, abaixo da Barragem Santa Bárbara, comunidade não tem mais sossego desde inundação, em janeiro. Moradores temem que obra seja para depósito de rejeitos, mas mineradora nega

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

Movimento de máquinas e operários indica obras no entorno da Barragem Santa Bárbara: segundo mineradora, apenas intervenção no vertedouro

Mateus Parreiras

A água, antes límpida, agora só desce barrenta. Uma lama fina misturada a minério cinzento recobre pedras e leito dos córregos, trazida pela enxurrada em momentos de chuva ou mesmo nos dias abertos de sol. Os poços que serviam para se banhar e pescar vão sendo assoreados. Em vez de cobrir os banhistas, mal chegam aos joelhos. São mudanças observadas no Córrego Carrapato (Ribeirão Piedade) que preocupam moradores de Piedade do Paraopeba desde que a Barragem Santa Bárbara, na Mina de Pau Branco, da Vallourec, 1,3 quilômetro acima, começou a passar por obras e a acumular ao seu lado uma pilha de material removido na intervenção. Como o **Estado de Minas** mostrou na edição de ontem, área próxima à represa recebe deposição semelhante à do setor norte do complexo. Lá, outro reservatório, o Dique Lisa, transbordou após desabamento de parte de uma pilha parecida, soterrando e interditando por quase um dia a rodovia BR-040 na altura do trevo de Ouro Preto.

A área em questão será alvo de visita de deputados estaduais da Comissão de Administração Pública da Assembleia Legislativa e de monitoramento apoiado pelo Ministério Público de Minas Gerais, segundo a Procuradoria-Geral de Justiça. A Vallourec garante que as estruturas são seguras, que as obras na Barragem Santa Bárbara foram apenas para instalar um novo vertedouro e estruturas de drenagem, e não para ampliação do reservatório, e que a pilha erguida vai receber somente o material que foi removido para a intervenção do vertedouro, e não rejeitos, como o do depósito que desabou sobre o barramento e inundou a rodovia, deixando a área em nível 2 de emergência (evacuação de locais de risco e obras emergenciais).

A equipe do **EM** esteve na área da Barragem Santa Bárbara e constatou movimentação de muitos operários, caminhões e escavadeiras. Três pontos do setor se encontravam com trânsito de maquinário e homens, o que sugere obras ou intervenções de manutenção. Um deles é a base do barramento, que detém quase 1 milhão de metros cúbicos (m³) de sedimentos, segundo a Vallourec, 100 vezes mais que o Dique Lisa, que soterrou a rodovia BR-040. Um ponto de concentração de pedras pode ser observado próximo ao vertedouro recém-constituído, quando a barragem esteve classificada em nível 1 de emergência – situação que indica necessidade de intervenções urgentes.

Outro ponto fica na ombreira esquerda da estrutura (um dos pontos onde a barragem se apoia no relevo montanhoso) e na margem do mesmo lado, onde caminhões despejaram pedras. Mais acima, a cerca de 200 metros da lâmina d'água escura, é onde escavadeiras e caminhões erguem a Pilha Santa Bárbara. Esse é o local que vizinhos da barragem e lideranças ambientais temem que sirva futuramente para receber rejeitos, dando margem a deslizamentos como o que interditou a BR-040 – embora a empresa garanta que se destine apenas a receber material removido por escavações da obra do vertedouro, abaixo.

TEMPESTADE E DESESPERO

Sob a chuva forte de 8 de janeiro deste ano, as notícias de que a rodovia tinha sido encoberta por milhares de metros cúbicos de material minério de uma das barragens da Mina de Pau Branco já deixava em alerta a comunidade de Piedade do Paraopeba, do outro lado do empreendimento da Vallourec. "Aí, de repente, desceu a inundação do Córrego Carrapato, que vem de outra barragem da mineradora, a Santa Bárbara, onde estão fazendo as obras", lembra o cabeleireiro Rodrigo Pereira de Souza, de 41 anos. "A água subiu e entrou em algumas casas, destruiu a ponte e as ruas. Foi um pânico, todos querendo sair, com medo de descer a barragem em cima da gente, como foi em Brumadinho", conta, fazendo referência a 2019, quando 270 pessoas morreram com o rompimento da Barragem B1, da Mina Córrego do Feijão.

Até hoje, as ruas por onde passa o Córrego do Carrapato têm erosões, pontos que desabam aos poucos, engolidos pelo manancial. As cabeceiras da ponte de acesso à parte baixa da comunidade foram escavadas pela força da correnteza e a ligação precisou ser interditada. Canalizações de água e esgoto foram expostas e arruinadas em vários pontos. Nas paredes das casas, marcas de lama chegam à altura da cintura. Do lado de dentro, sofás, colchões e aparelhos eletrodomésticos se perderam, encobertos pela correnteza que invadiu as moradias.

Esse desespero, tão próximo de casa, de onde se via a fuga dos vizinhos do que imaginavam ser uma onda descendo da barragem, persegue a costureira e dona de casa Maria Dalva dos Santos, de 65 anos, quando dorme e até quando está acordada. "Nunca mais tive sossego. Quando escuto uma zoeira no meio do mato, às vezes de vento, às vezes de máquinas da mineração, já acho que é o pesadelo desaguando atrás da gente de novo, como foi lá em Brumadinho", conta. "O que eu queria mesmo era que a Vallourec indenizasse a gente. Comprasse a nossa casa. Nunca mais vou ter sossego aqui. Nunca mais aquela vidinha simples", lamenta a costureira.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

> Nunca mais tive sossego. Quando escuto uma zoeira no meio do mato, às vezes de vento, às vezes de máquinas da mineração, já acho que é o pesadelo desaguando atrás da gente de novo, como foi lá em Brumadinho"
>
> **Maria Dalva dos Santos,** moradora de Piedade do Paraopeba

Água turva é sinal de preocupação

O escurecimento da água que desce da barragem em obras é um dos principais fatores de preocupação para a comunidade de Piedade do Paraopeba, já que a condição nunca tinha sido permanente, mas apenas fenômeno passageiro, após as chuvas, como relata o jardineiro Jaime Antônio dos Santos, de 69 anos, que há 50 frequenta o Vale do Córrego Carrapato, seja para pescar, tomar banho ou namorar. "Depois da Barragem (Santa Bárbara) e das obras nela e desta pilha é que começou a descer essa lama, esse minério. A gente não pode mais pescar, tomar banho. E ainda fica sem saber se está seguro aqui. Porque toda barragem que se partiu disseram antes para não nos preocuparmos", compara.

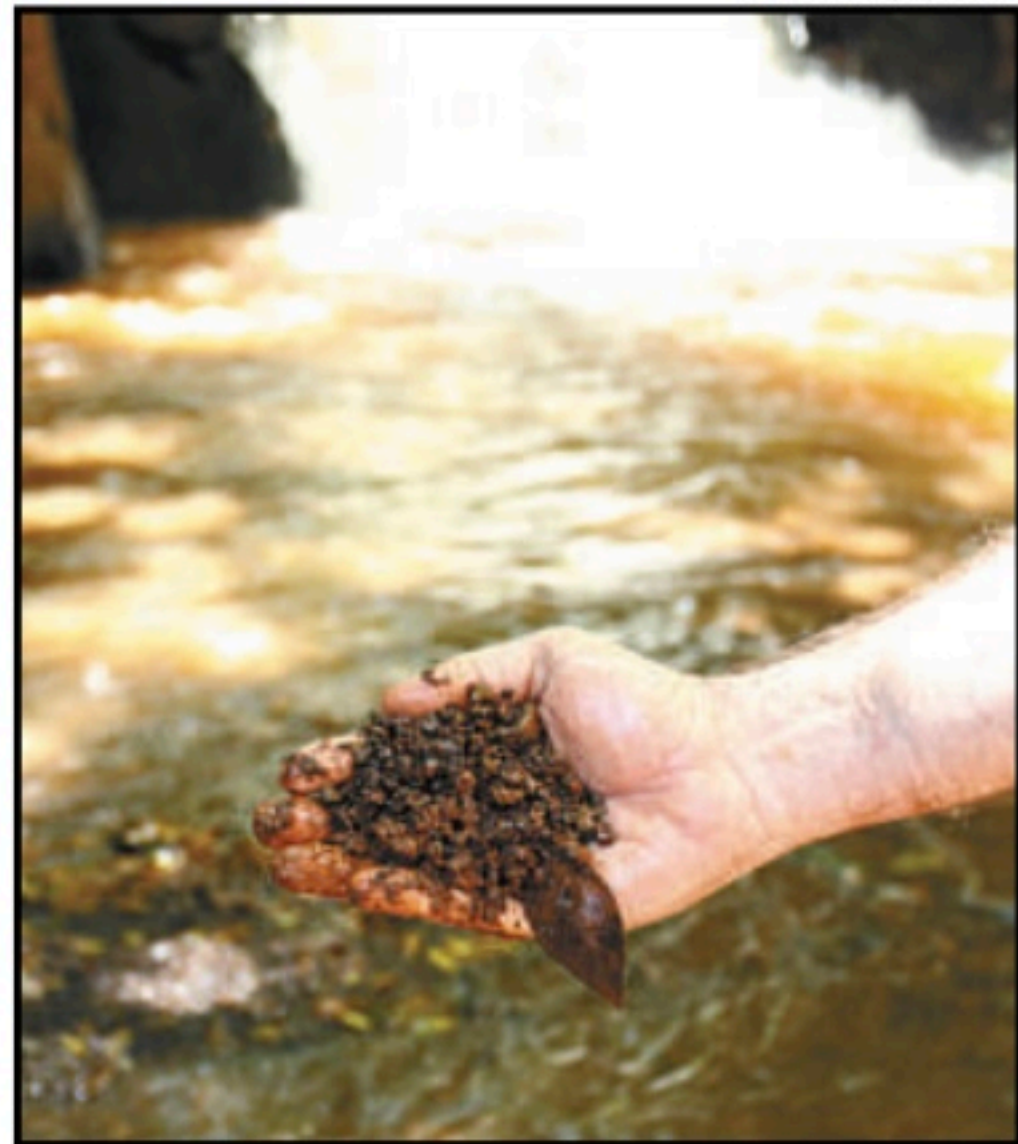
Os artistas plásticos Jessica Martins, de 33, e José Alberto Bahia, de 39, viram o paraíso ecológico que alugaram no meio da mata atlântica se revestir de incertezas e poluição desde que as obras na barragem começaram. "Pedimos insistentemente para que a Vallourec nos leve até a barragem, nos mostre o que está fazendo. Precisamos saber se a lama e o minério que descem da barragem pelo córrego são de rejeitos. Mas adiaram as visitas e não marcam outras", afirma Jéssica.

"Ouvimos funcionários apontados da empresa dizendo já terem visto o despejo de rejeitos na barragem, e isso nos preocupa. Essa lama não estava aqui até novembro do ano passado. Agora está encobrindo as pedras, que são estruturas de apoio de líquens e algas que purificam o córrego e trazem vida para o ecossistema. Isso está se perdendo", afirma Bahia, que mora com Jéssica a pouco mais de 500 metros do reservatório.

"DESCARTAMOS ESSE PROJETO"

A Vallourec informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que a Barragem Santa Bárbara não vem sendo ampliada (alteada), e que tanto essa estrutura quanto a pilha formada acima não recebem e não receberão rejeitos de minério de ferro. Segundo declarado no último dia 24 pelo gerente de meio ambiente da mineradora, Leonardo Maldonado, em audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas, a obra emergencial da Vallourec não constitui construção, ampliação ou alteamento do reservatório.

Mas moradores e ambientalistas acusam a empresa de usar na instalação do vertedouro o mesmo projeto de ampliação enviado em 2017 para futuramente também depositar rejeitos na barragem e na pilha.

"Esse projeto antigo realmente previa um alteamento de 4 metros da Barragem Santa Bárbara, mas informamos que o projeto foi descartado a partir do momento em que saiu a Lei das Barragens. Descartamos totalmente esse projeto, pois a legislação o vedava completamente. Não foi de forma alguma implantado", assegura o representante da mineradora.

"O licenciamento e a previsão da pilha que consta junto do licenciamento emergencial foram definidos naquele lugar para evitar qualquer transporte da obra por Piedade do Paraopeba, mesmo que não fosse minério, por isso fizemos estudos para disposição da pilha. Não é de estéril e nem de rejeito da atividade minerária, mas só das escavações e das obras do vertedouro. Não tem relação com as atividades da mina", disse.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Lama com traços de minério que passou a tingir as águas e assorear o Córrego Carrapato é uma das maiores preocupações de moradores, que temem ser prenúncio de problemas

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

O príncipe catariano está colhendo aquilo que plantou, com sua arrogância, achando-se acima do bem e do mal. Todo império um dia cai. Foi assim com o Otomano, Romano e por aí afora

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Se a bola não entrar na casinha, os bilhões vão pelo ralo

O PSG voltou a campo depois da eliminação na Liga dos Campeões da Europa para o Real Madrid. O adversário foi o Bordeaux, pelo fraco e péssimo Campeonato Francês: 3 a 0 para o time da capital francesa, com Neymar fazendo um dos gols. Entretanto, ele foi vaiado, assim como Messi. Mbappé, que mais uma vez marcou, foi poupado. A torcida mais inflamada do PSG, os Ultras, pede a saída de toda a diretoria, incluindo o diretor-executivo, o brasileiro Leonardo, e o príncipe catariano, dono do time. O futebol é assim: você pode ser bilionário ou trilhardário, mas se a bola não entrar na casinha, não há dinheiro que te segure.

O mundo está cheio de bilionários envolvidos com o futebol. Dizem que é o caminho mais fácil para lavar dinheiro ganho ilicitamente. Com a guerra Rússia x Ucrânia, os podres dos bilionários russos estão vindo à tona. É sabido que num mundo cada vez mais difícil, uma pessoa para se tornar bilionária, com raras exceções, tem de fazer falcatrua. O futebol dá visibilidade, movimenta paixão, e o torcedor, cego que é, não quer saber de onde vem o dinheiro. Fico a me perguntar como ficará o torcedor do Chelsea, cujo dono é o poderoso russo Roman Abramovich, que está com todos os bens confiscados. O clube corre o risco de insolvência. Não terá receitas e nem como pagar suas contas. Quando se ganha, tudo é mascarado. Quando se perde, não há como esconder.

O príncipe catariano está colhendo aquilo que plantou, com sua arrogância, achando-se acima do bem e do mal. Todo império um dia cai. Foi assim com o Otomano, Romano e por aí afora. A Copa do Catar, que será realizada em novembro, sempre esteve sob suspeita, haja vista a operação Fifa-Gate, que levou os principais dirigentes do futebol mundial para a cadeia e banimento. O príncipe é acusado, junto com Jérôme Valcke, ex-secretário geral da Fifa, de tráfico de influência pelas compras das Copas de 2026 e 2030. Será que ambos serão presos, como pede o MP da Suíça?

E quanto a Neymar, nosso único craque, contestado de Norte a Sul do país, e recriminado por suas simulações na Copa da Rússia, é uma pena. Aos 30 anos, deveria estar na mais plena maturidade esportiva, mas parece distante disso. Percebi a cada queda dele no Santiago Bernabéu, na quarta-feira, que os torcedores não acreditam mais nele. Tudo por causa das várias simulações durante o último Mundial, com o famoso "cai cai". Gostaria de vê-lo brilhar nessa temporada, para que chegasse voando à Copa, mas, pelo jeito, estará longe disso.

Tenho um amigo que diz que time com muitas estrelas nunca deu certo. É verdade. Os exemplos são muitos. Messi e Neymar deveriam ser os protagonistas do PSG, mas quem brilha é o jovem Mbappé, com jogadas e gols geniais. Messi, sempre cabisbaixo, saiu do Barcelona, mas o Barcelona não saiu dele. Nem de longe lembra aquele gênio da bola. Lembram-se de Romário-Sávio-Edmundo, que a torcida do Flamengo chamava de "maior ataque do mundo". Pois é, não se confirmou, e os adversários chamavam de "pior ataque do mundo". Acho que Messi não aguentará mais uma temporada na capital francesa. Com esse futebol pífio, já há torcedor pedindo a sua saída.

Futebol se resume a bola na casinha. Se ela entra, a temporada é perfeita e os erros são omitidos. Na hora que para de entrar, tudo vira motivo de discórdia, de demissão, de racha no grupo. Isso se chama futebol, onde o amor e o ódio são uma linha tênue. Ganhar significa o Céu. Perder, o inferno. No momento, PSG, seu dono e os jogadores vivem o inferno astral. Restou o fraquíssimo e desprestigiado Campeonato Francês, que no ano passado eles não conseguiram conquistar.

CAMPEONATO MINEIRO

Se vencer a Caldense no sábado, assegurando o primeiro lugar geral, Atlético chegará aos mesmos 28 pontos da temporada de 2019, mas precisará de mais sorte na decisão

Perto de 'marca da década'

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS – 6/2/22

Mesmo com o triunfo na última rodada, o técnico Antonio Mohamed admite que o Galo precisa evoluir: "Nosso time pode render mais"

PAULO GALVÃO

Primeiro time a garantir vaga nas semifinais do Campeonato Mineiro, o Atlético pode igualar sua melhor campanha na competição nos últimos 10 anos. No período, a equipe alvinegra foi a primeira colocada em três oportunidades, sendo que em 2019 chegou aos 28 pontos em 11 jogos, o que pode se repetir se vencer a Caldense, sábado às 16h30, no Mineirão, pela última rodada da fase de classificação.

Há três anos, comandado por Levir Culpi (com Rodrigo Santana assumindo na reta final), o Galo conseguiu nove vitórias, um empate e amargou uma derrota, com 24 gols marcados e seis sofridos. Ao fim, porém, acabou derrotado pelo Cruzeiro na luta pelo título. Agora, já são oito triunfos, uma igualdade e um tropeço, com 20 gols pró e cinco contra.

O técnico Antonio "El Tuco" Mohamed tem testado muitas formações, "rodando" o grupo para observar os jogadores, além de dar chance a quase todos. E acredita que o time tem a crescer, ainda que seja o melhor do Estadual, o que o deixa satisfeito, apesar de dificuldades, como ocorreu contra o Pouso Alegre e também diante do Democrata-GV, quando as vitórias foram alcançadas no final. Em ambos os casos, os jogos foram fora de casa.

O mesmo se deu no clássico contra o Cruzeiro, vencido por 2 a 1 com gol aos 52min do segundo tempo, no Mineirão. "Seguramente, nosso time pode render mais. No meu ponto de vista, o que está faltando é o gol mais cedo. No primeiro tempo (diante da Pantera), não houve um bom entendimento da equipe. No segundo tempo, foi bom e pudemos ganhar. Há muita coisa para melhorar", analisou o treinador.

Nos últimos 10 anos, as melhores campanhas foram do time celeste, que chegou aos 31 pontos em 2013, e 29 pontos em 2018 e também em 2014. Em todas essas edições, só não foi campeão justamente quando fez mais pontos, quando perdeu o título para o Galo. Assim, o desafio do Galo, além de obter a liderança definitiva, é levantar o troféu ao fim da competição, sendo o primeiro tricampeão do século.

"O Mineiro é difícil, têm várias situações, muito calor, o estado do campo. No segundo tempo (em Governador Valadares), jogamos com muita intensidade e agressividade. Entendemos por onde era o jogo e conseguimos ganhar. Não podemos jogar todo o tempo igual, com a mesma intensidade. Somos uma equipe inteligente, que entendemos por onde era o jogo. O primeiro tempo foi de estudo. No segundo tempo, saímos com intensidade para ganhar", afirmou o Turco, que sabe a responsabilidade que todos que usam a camisa alvinegra carregam. "Conhecemos a instituição que defendemos, o escudo que defendemos e jogamos com muita intensidade. E pudemos ganhar a partida e assegurar o primeiro lugar deste torneio que queremos ganhar."

O Atlético, ao qual basta o empate diante da Caldense, só não será o primeiro colocado se ocorrer um desastre. Afinal, tem muita vantagem sobre os concorrentes e ainda receberá na última rodada da fase de classificação uma equipe também garantida nas semifinais.

OPÇÕES Justamente pela boa situação, o técnico poderá novamente poupar alguns titulares no sábado, observando reservas e também esquemas. No ataque, por exemplo, existe dúvida sobre o aproveitamento de Hulk, que testou positivo para COVID-19 e não pôde atuar diante da Pantera. Ele optou por um esquema diferente. Mas o que funcionou mesmo foi a entrada de Dylan Borrero, que diz estar pronto para nova oportunidade, além do armador Nacho Fernández, que marcou o gol da vitória aos 40min do segundo tempo, depois de também ter começado no banco de reservas.

"Temos dado oportunidades a todos. Tem de jogar e merecer os minutos. Há muita competitividade no setor (de ataque), com Keno e Vargas (na esquerda), pelo lado direito estão Ademir, Zaracho, Savarino. Eles têm de trabalhar duro todos os dias para, quando tiver poucos minutos, demonstrar que querem jogar" afirmou El Turco.

OS LÍDERES

(nas últimas 9 temporadas)

Ano	Clube	Pontuação
2021	Atlético	27
2020	Tombense	26
2019	Atlético	28
2018	Cruzeiro	29
2017	Atlético	27
2016	Cruzeiro	29
2015	Caldense	25
2014	Cruzeiro	29
2013	Cruzeiro	31

Atleticana

DESFALQUES

O Atlético pode ter até quatro desfalques nos duelos da semifinal do Campeonato Mineiro, por causa de convocações para as Eliminatórias Sul-Americanas: o zagueiro Diego Godín, o lateral-esquerdo Guilherme Arana e os atacantes Vargas e Savarino. Os três primeiros já foram chamados por suas respectivas seleções para as duas rodadas finais, entre 24 e 29 de março. Já o último tende a ser lembrado na lista da Venezuela.

LIBERTADORES

Preparado para o que der e vier. Até penalidades

JOÃO ZEBRAL/AMÉRICA – 9/10/21

Volante Lucas Kal diz que o América vai encarar decisão com o Barcelona de Guayaquil como jogo histórico

Fora das semifinais do Campeonato Mineiro, o América tem agora o desafio de seguir fazendo história na Libertadores. Depois da épica classificação sobre o Guaraní-PAR, a missão é superar o Barcelona de Guayaquil, no Equador. A partida será amanhã, às 21h30. Como houve empate por 0 a 0 no Independência, o Coelho se classifica à fase de grupos em caso de vitória. Nova igualdade leva a decisão aos pênaltis.

Ontem, a maioria dos titulares – que esteve ausente na derrota de sábado para o Uberlândia por 2 a 1 – participou de treinamento tático no CT Lanna Drumond. Ao fim, os jogadores executaram cobranças de penalidades. "A gente sabe que o América tem muitos jogos históricos em sua trajetória, mas, com certeza, tratamos esse como um dos principais de todos os tempos", destaca o volante Lucas Kal.

Com uma ponta de frustração, o técnico Marquinhos Santos admitiu ter enfrentado dificuldade para preparar o time mentalmente para os jogos do Estadual, inclusive no caso dos mais jovens, já que as atenções estavam voltadas para a Libertadores.

"Estava difícil mobilizar o grupo, uma vez que você entra pela primeira vez em uma competição internacional. Mesmo para aqueles que estão na disputa do Estadual e que miram uma oportunidade na Libertadores. Ficamos chateados, tristes, mas precisamos ter equilíbrio. É ruim, muito complicado não fazer parte dessa fase semifinal, mas é mérito dessas equipes que tiveram competência para chegar", declarou o treinador.

Ele antecipou que haverá conversas com a diretoria depois do duelo de amanhã contra o Barcelona. Se não conseguir vaga na fase de grupos, o time alviverde estará garantido na Copa Sul-Americana. Para o comandante, será o momento propício para uma avaliação do grupo para a sequência, que inclui Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro da Série A.

O próprio treinador tem contrato só até maio, mas já teria iniciado negociações para permanecer, além de avaliação sobre reforços. "Depois do jogo pela Libertadores, vamos sentar e rever o planejamento, as condições para tomarmos decisões cabíveis. Temos de ter equilíbrio, olhar os pontos positivos e ver onde erramos, para darmos sequência ao planejamento iniciado no fim da temporada passada", comentou.

DESCULPAS Sobre a eliminação precoce da equipe no Mineiro, ele lamentou e pediu desculpas à torcida. Em vários duelos, a formação foi reserva ou mista, exatamente para priorizar a Libertadores. "Gostaria de me desculpar com o torcedor americano, pois tentamos buscar essa classificação, sabendo das dificuldades que teríamos. Mas temos de avaliar o contexto da competição, pois jogamos só três partidas com a equipe titular, efetivamente, contra Atlético, Cruzeiro e Athletic. Em alguns jogos eu coloquei dois ou três para que pudessem pegar ritmo. Mas demos oportunidades a jogadores do sub-20, que amadureceram durante a competição. Alguns precisavam ter uma sequência para a gente analisar criteriosamente", frisou o técnico.

CAMPEONATO MINEIRO

Cruzeiro atropela o Pouso Alegre, pula para o segundo lugar e chega à rodada final ainda com chance de ser o primeiro colocado, mas dependendo de tropeço do rival

Goleada de vice-líder

João Paulo (C) marcou duas vezes em cobranças de pênalti no massacre por 5 a 1 que levou o time celeste à segunda colocação

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

CRUZEIRO 5 X 1 POUSO ALEGRE

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Rômulo (Bruno José 40 do 2º), Oliveira, Eduardo Brock e Rafael Santos; Willian Oliveira (Adriano 15 do 2º), Fernando Canesin (Filipe Machado 25 do 2º) e João Paulo; Waguininho, Vitor Roque (Vitor Leque 25 do 2º) e Daniel Júnior (Jhosefer 15 do 2º)
TÉCNICO: *Martin Varini* (interino)

POUSO ALEGRE
Alencar; Nando, Ramon Baiano, Luanderson e Elivélton Foguinho; Glédson (Lucas Reis 44 do 2º), Carlinhos (Nelsinho25 do 2º) e Denner (Bruno Moraes, intervalo); Eberê, João Marcos (Hugo 10 do 2º) e Kaio (Wesley Graga, intervalo)
TÉCNICO: *Francisco Diá*

10ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Mineirão
GOLS: Daniel Júnior 36, Carlinhos 41 e Waguininho 45 do 2º; João Paulo 10 e 42 e Rafael Santos 46 do 2º
ÁRBITRO: Emerson de Almeida Ferreira
ASSISTENTES: Marcus Vinicius Gomes e Leonardo Henrique Pereira
CARTÃO AMARELO: Elivélton Foguinho, Willian Oliveira (*), Filipe Machado (*) e Oliveira
PÚBLICO: 23.347
RENDA: R$ 581.663,50
PRÓXIMO JOGO DO CRUZEIRO: Patrocinense (F)
(*) Suspensos

PAULO GALVÃO

Com goleada por 5 a 1 sobre o Pouso Alegre, o Cruzeiro reassumiu ontem o segundo lugar do Campeonato Mineiro. O time voltou até a sonhar em terminar a fase de classificação na liderança e para isso precisa vencer o Patrocinense, sábado, às 16h30, fora de casa, e contar com derrota do Atlético para a Caldense, em BH, no mesmo dia e horário, com placares suficientes para tirar a diferença de quatro gols de saldo.

Antes, porém, a Raposa vai voltar as atenções para o jogo único da segunda fase da Copa do Brasil, contra o Tuntum-MA, quarta-feira, às 20h30, no interior do Maranhão. Quem vencer avança, enquanto o empate leva a decisão da vaga para a disputa de pênaltis.

É inegável que o placar elástico no Mineirão dá ainda mais gás aos cruzeirenses. "O forte do Cruzeiro neste ano vai ser o conjunto, não sou eu ou qualquer outro (valor individual). Fico feliz pelos meninos que estão entrando e dando conta do recado. É um trabalho a longo prazo, eles vão desenvolver, e a gente vai ajudar da melhor forma possível", disse o armador João Paulo, que marcou dois gols em cobranças de pênaltis, nas quais mostrou muita frieza e categoria.

No jogo de ontem o técnico Paulo Pezzolano – que cumpriu suspensão – mandou a campo uma formação ofensiva, com apenas um volante, Willian Oliveira, e três atacantes, Vítor Roque, Waguininho e Daniel Júnior. E o time foi para cima. Aos 12min, criou boa chance, em cruzamento da direita de Rômulo, mas Luanderson cortou quando Vítor Roque se preparava para finalizar. No minuto seguinte, depois de cobrança de escanteio ensaiada, Rafael Santos matou no peito e mandou no canto, assustando o goleiro Alencar.

O jogo foi franco e, aos 15 minutos, Eberê fez boa jogada pela direita, sendo travado na hora da finalização. João Marcos pegou a sobra na entrada da área, mas bateu por cima. Já aos 30, Vítor Roque arriscou e Alencar desviou pela linha de fundo.

Aos 36min, o time celeste finalmente abriu o placar. Depois de cruzamento da direita, Fernando Canesin parou em Alencar ao tentar encobri-lo. A bola, então, sobrou para Daniel Júnior, que inicialmente a deixou passar, mas teve tempo para se recuperar e mandar para a rede.

O time do Sul de Minas não se abateu e chegou ao empate cinco minutos depois. Os cruzeirenses reclamaram de falta de Denner em Fernando Canesin, mas ele acionou Carlinhos, que cortou a marcação e bateu no canto, deixando tudo igual.

Já nos acréscimos, o Cruzeiro ficou novamente em vantagem. Aos 45min, Waguininho pegou sobra na área, deixou o marcador no chão e executou Alencar.

AMPLIANDO Logo aos 7 minutos da etapa final, Willian Oliveira tentou a puxeta na área e a bola tocou no braço de Luanderson, sendo marcado pênalti. João Paulo deslocou o goleiro na cobrança e fez o terceiro.

Mesmo com o duelo praticamente decidido, o Pouso Alegre continuou tentando. Tanto que aos 21 minutos, Carlinhos tentou de bicicleta e assustou Rafael Cabral.

Depois de período em que as duas equipes caíram de rendimento, o confronto voltou a ficar animado. Até pelas mudanças feitas pelos treinadores, como as entradas de Vítor Leque e Jhosefer no Cruzeiro.

O quarto gol poderia ter saído aos 35, em contra-ataque iniciado por Jhosefer. Ele tocou para Vítor Leque, que acionou Rômulo, mas o camisa 8 não aproveitou, cara a cara com o goleiro.

Aos 41min, João Paulo recebeu na área, cortou Fraga e acabou derrubado, sendo marcado outro pênalti. O próprio camisa 28 cobrou, desta vez no meio do gol, e recolocou o Cruzeiro na vice-liderança do Estadual.

Ainda houve tempo para o quinto, aos 46min, em contra-ataque. Rafael Santos foi lançado por Bruno José e tocou na saída de Alencar, fechando o placar.

Na última rodada, quatro clubes vão lutar para escapar do rebaixamento. O lanterna, Pouso Alegre, com 6 pontos, receberá o Uberlândia (9). Enquanto a Patrocinense (7) decide sua sorte diante do Cruzeiro, em Patrocínio, a URT (7) recebe o Democrata-GV em Patos de Minas.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A(%)
1. ATLÉTICO	25	10	8	1	1	20	5	15	83.3
2. CRUZEIRO	22	10	7	1	2	20	9	11	73.3
3. ATHLETIC	22	10	7	1	2	14	4	10	73.3
4. CALDENSE	18	10	6	0	4	12	10	2	60.0
5. VILLA NOVA	15	10	3	6	1	13	9	4	50.0
6. AMÉRICA	14	10	4	2	4	10	8	2	46.7
7. DEMOCRATA-GV	11	10	3	2	5	8	9	-1	36.7
8. TOMBENSE	11	10	3	2	5	8	12	-4	36.7
9. UBERLÂNDIA	9	10	2	3	5	6	14	-8	30.0
10. PATROCINENSE	7	10	2	1	7	5	15	-10	23.3
11. URT	7	10	1	4	5	5	16	-11	23.3
12. POUSO ALEGRE	6	10	1	3	6	9	17	-8	20.0

Classificados p/a semifinal — Classificados p/o Troféu Inconfidência — Rebaixados

10ª RODADA

Tombense 2 x 0 URT
Democrata 0 x 1 Atlético
Uberlândia 2 x 1 América
Caldense 0 x 1 Athletic
Villa Nova 2 x 0 Patrocinense
Cruzeiro 5 x 1 P. Alegre

11ª RODADA

SÁBADO

16h30 Atlético x Caldense
Patrocinense x Cruzeiro
América x Tombense
Athletic x Villa Nova
URT x Democrata
Pouso Alegre x Uberlândia

No duelo de semifinalistas, dá Athletic

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Já classificados às semifinais do Campeonato Mineiro, o Athletic venceu a Caldense por 1 a 0 ontem, no Estádio Ronaldão, em Poços de Caldas, pela 10ª rodada. Apesar da pouca criatividade, as equipes tiveram boas oportunidades de balançar as redes. No segundo tempo, o atacante Michel Paulista fez o único gol da partida.

Apesar do triunfo, o Esquadrão de Aço caiu para o terceiro lugar, com 22 pontos (superado agora pelo Cruzeiro, com a mesma pontuação). Ainda assim, tem chance de alcançar o primeiro lugar, mas dependeria de tropeços da Raposa e do líder, Atlético, na última rodada. Com a derrota, a Veterana permanece na quarta posição, com 18 pontos, sua colocação definitiva.

As melhores ações do primeiro tempo foram do visitante de São João del-Rei. Com maior volume de jogo nos 30 minutos iniciais, o Athletic arriscou muitos chutes de fora da área. O meio-campista Antônio Falcão foi o jogador mais participativo. Os donos da casa melhoraram no fim. O volante Alemão, por duas vezes, e o atacante Douglas Eskilo quase marcaram o primeiro gol do duelo.

No segundo tempo, a tônica do confronto se repetiu até os 23min, quando Michel Paulista abriu o placar para os visitantes. No levantamento de bola para a área, ela chegou para o atacante só mandar para o fundo das redes: 1 a 0.

Agora, a Caldense volta a campo no sábado, encarando o líder, Atlético, às 16h30, no Mineirão, no fechamento da primeira fase do Mineiro. No mesmo dia e horário, o Athletic receberá o Villa Nova no Estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei.

EUROPA

Na vitória do PSG, vaias para Neymar e Messi

ALAIN JOCARD/AFP

Ainda irritados com eliminação na Liga dos Campeões, torcedores hostilizaram o brasileiro nos 3 a 0 sobre o Bordeaux

Mesmo com placar favorável, a revolta dominou o ambiente ontem no Parque dos Príncipes, onde o PSG enfrentou o Bordeaux, num duelo que venceu por 3 a 0 pelo Campeonato Francês. Com gols de Mbappé, Neymar e Paredes pela 28ª rodada, o título está bem perto de ser garantido para o time da capital francesa.

Mas o destaque ficou com a recepção hostil que a equipe teve por parte da torcida parisiense, irritada com a eliminação na Liga dos Campeões diante do Real Madrid. E os torcedores mais barulhentos deixaram bem evidente sua insatisfação. Primeiro, com uma vaia para todos os jogadores quando seus nomes foram anunciados nos alto-falantes, com exceção de Mbappé, muito aplaudido.

E uma vez que o jogo começou, o mesmo roteiro foi repetido. Mbappé foi aplaudido toda vez que tocava na bola, enquanto Messi e Neymar eram vaiados por alguns dos torcedores, principalmente no primeiro tempo, e um pouco menos no segundo.

As vaias para Neymar e Messi e os aplausos para Mbappé foram acompanhados por cantos hostis ao time, com insultos e o grito de 'Fora diretoria'. "Como vivemos a reação do público? Com tristeza", admitiu o técnico Mauricio Pochettino. "Tristeza acho que é o termo apropriado, a tristeza de viver uma tarde como esta no Parque dos Príncipes", acrescentou.

O zagueiro Kimpembe tentou ressaltar a chance de título nacional. "Entendemos sua decepção, sua raiva e seus gritos (...). É agora que temos de levantar a cabeça e poder avançar para vencer este Campeonato Francês", disse. Os torcedores da Tribuna Auteuil, os mais barulhentos, levaram dezenas de rolos de papel higiênico, que aparentemente não conseguiram jogar, talvez apreendidos pelos seguranças do clube.

Mbappé, autor dos dois gols do PSG no duelo da Liga dos Campeões que a equipe francesa perdeu para o Real Madrid (3 a 2 no placar agregado), retribuiu o carinho dos torcedores com o primeiro gol, aos 24 minutos. Messi cruzou para o holandês Wijnaldum, que deixou Mbappé em boa posição dentro da área. O craque só precisou mandar para o fundo da rede.

Com esse gol, o décimo quinto de Mbappé na competição, o atacante lidera a artilharia ao lado de Ben Yedder (Monaco).

SEM COMENTÁRIO No início do segundo tempo, Neymar compensou as vaias marcando o segundo gol da equipe. A jogada foi iniciada por Messi, autor do penúltimo passe nos dois gols parisienses. Ele tocou para o marroquino Hakimi, que rolou para Neymar marcar seu quinto no torneio. O brasileiro não comentou as hostilidades. Em suas redes sociais, postou fotos ao lado da família, exaltando a felicidade.

Com a vitória encaminhada, o argentino Paredes fez o terceiro. Após uma jogada pela esquerda, a bola sobrou para o meio-campista, que finalizou dentro da área.

GABRIEL BOUYS / AFP

LUTO EM HOLLYWOOD

Ator norte - americano William Hurt (**foto**), que venceu o Oscar com filme do brasileiro Hector Babenco, morre aos 71 anos

PÁGINA 3

Clube da Esquina 50anos

"Se você quiser eu danço com você
No pó da estrada
Pó, poeira, ventania
Se você soltar o pé na estrada

Nuvem cigana
Lô Borges e Ronaldo Bastos

Eu vivo em qualquer parte do seu coração

No encerramento da série especial sobre os 50 anos do "Clube da Esquina", representantes da nova geração da música mineira contam como foram influenciados pelo disco inaugural do movimento e pelo seu modo de criação coletivo

GUILHERME AUGUSTO

Lançado em 1972, o disco "Clube da Esquina", idealizado por Milton Nascimento em parceria com Lô Borges, é um dos maiores clássicos da música brasileira. Uma das provas disso é o quanto ele influencia a nova geração de músicos mineiros 50 anos depois.

Haroldo Bontempo, cantor, compositor e integrante da banda Mineiros da Lua, conta que começou a se interessar pelo "Clube" depois que a banda goiana Boogarins o citou como uma de suas principais referências em uma entrevista. Alguns anos mais tarde, ele lançou seu primeiro projeto solo, o single duplo "De volta a BH", cujo lado B se chama justamente "Virando a esquina".

"Ela é 100% inspirada no 'Clube da Esquina'", ele afirma. "Até convidei o Luca Noacco para participar. Ele também é muito fã do 'Clube' e a gente fez uma loucura. É uma música instrumental com algumas voca- lizações."

Para o músico, de 24 anos, uma das características mais notáveis das canções feitas pelo Clube da Esquina é algo que ele define como a "visceralidade das letras".

"Eles têm letras que criam metáforas muito bonitas sobre sentimentos. Isso é uma coisa que eu gosto demais e algo que eu identifico, por exemplo, na Geração Perdida de Minas Gerais", afirma Haroldo, citando o selo e coletivo de artistas mineiros.

AMIZADE Mas a influência vai além da música. Segundo o músico, o Clube da Esquina é um exemplo de como a amizade pode ser um diferencial para a criação conjunta de uma obra artística.

"Eu sei bem a diferença entre fazer música sozinho e fazer com amigos. Quando dois artistas se juntam para produzir, eles podem fazer uma arte boa. Mas quando dois amigos fazem esse movimento, eles criam uma obra espiritual. Talvez não seja bonita artística ou tecnicamente refinada, mas disso sai uma coisa extremamente especial", afirma.

A forma como o Clube da Esquina se organizou também chama a atenção da cantora, compositora e multi-instrumentista Nath Rodrigues. Para ela, o coletivo de amigos que se reuniu nos anos 1960 em Belo Horizonte é um exemplo, principalmente para a cena independente da cidade.

"Eles tinham uma relação muito próxima com a cidade. O meu trabalho tem muito a ver com isso, surge nesse contexto. E eu entendo que eles começaram a se consolidar a partir da conformação com a cidade e isso influenciou muito a forma como os artistas de hoje se organizam, por exemplo, por meio de coletivos", diz.

Nascida em Sabará, a artista de 31 anos não sabe dizer exatamente quando foi a primeira vez que ouviu o disco "Clube da Esquina", mas garante que foi pelo rádio, que sempre estava ligado em casa. Quando se mudou para BH, em 2011, para estudar música na Uemg, ela se deu conta da importância não só do disco, como de todo o movimento em torno do Clube da Esquina.

"Acredito que eles tenham tornado a música mineira reconhecível, criando uma marca registrada. Para além do sotaque, as harmonias mais progressivas são muito características e saem do pop que estava mais no inconsciente das pessoas quando o Clube nasceu", afirma Nath.

ÚNICA Ela também destaca as composições. "São músicas que falam de coisas corriqueiras de uma maneira muito única. Eu acredito que esse seja o legado deles. É um jeito de falar sobre as questões da vida, transformando isso em sabedoria."

Nath Rodrigues afirma que seu trabalho autoral tem uma influência indireta do Clube da Esquina. "Tive uma formação como instrumentista, então eu acredito que tudo o que eu escuto vira material de trabalho e ferramenta de construção possível. Mas acredito que, quando eu crio uma música com uma pegada mântrica, ou na letra ou no violão, vejo isso na obra do Clube."

Mineiro da cidade de Diamantina radicado em São Paulo, o cantor e compositor César Lacerda, de 34 anos, enxerga o disco "Clube da Esquina" como um marco da música brasileira em termos técnicos.

"Do ponto de vista da engenharia de áudio, é um trabalho muito importante. Foi um disco muito bem gravado, e que fez o uso de frequências de forma muito inovadora", ele afirma.

Além disso, Lacerda considera que o disco inaugurou a música mineira como a conhecemos hoje de forma espontânea. "A Tropicália tinha um manifesto. Alceu Valença lutava pelo reconhecimento da música nordestina. E o Clube da Esquina criou algo que não era panfletário, mas se firmou como a identidade da música produzida em Minas Gerais."

A primeira vez que César Lacerda ouviu "Clube da Esquina" foi aos 15 anos. Naquela época, ele morava em um prédio e um dos vizinhos era beatlemaníaco. "Eu adorava rock progressivo e esse meu vizinho disse que eu tinha que conhecer a música brasileira desse tipo", ele conta.

"Na minha cabeça, a música brasileira era samba, no mais estereotipado dos sentidos. Quando ouvi o 'Clube da Esquina', o meu horizonte de possibilidades se abriu. Lembro-me da força daquela capa, o fato de ser um disco duplo. Tudo isso me marcou muito", diz.

Ele define como "profunda" a influência do Clube da Esquina em seus trabalhos autorais. "Ele está presente no jeito de compor, na hora de pensar o arranjo e também no desejo de conseguir fazer a melhor gravação possível. Eu também tenho uma coisa do cantor homem que faz uso do falsete e a primeira vez que eu atentei para isso foi com Milton."

Já Matheus Bragança, de 28, músico integrante d'A Outra Banda da Lua, observa que é "difícil que um disco do calibre do 'Clube da Esquina' não tenha uma influência ampla na música mundial".

O artista mineiro afirma que o Clube da Esquina foi fundamental para que ele se tornasse músico. "Eu cresci ouvindo os discos, principalmente por conta dos meus pais, que eram muito fãs. Então, eu diria que, sem o Clube, talvez eu não tivesse vontade de seguir uma carreira musical."

Para ele, seu grupo musical formado em Montes Claros se inspira no Clube da Esquina mais na forma do que no conteúdo. "Também somos um coletivo de pessoas que se juntam para fazer criações. Todo mundo tem uma função pouco definida e faz de tudo."

Além disso, Matheus reconhece que sua banda e o Clube da Esquina compartilham da mesma vontade de beber em fontes diversas para produzir música. "É esse movimento de absorver todo tipo de referência para fazer uma criação autoral", ele afirma.

"Na minha cabeça, a música brasileira era samba, no mais estereotipado dos sentidos. Quando ouvi o 'Clube da Esquina', o meu horizonte de possibilidades se abriu. Lembro-me da força daquela capa, o fato de ser um disco duplo. Tudo isso me marcou muito"

César Lacerda,
cantor e compositor

"Eu cresci ouvindo os discos, principalmente por conta dos meus pais, que eram muito fãs. Então, eu diria que, sem o Clube, talvez eu não tivesse vontade de seguir uma carreira musical"

Matheus Bragança,
baixista d'A Outra Banda da Lua

Veja ensaio fotográfico inspirado pelas canções de "Clube da Esquina" na página 6

>>anna.marina@uai.com.br

Para enxergar sempre

Com essa folga que a guerra russa está nos proporcionando, tenho aproveitado os dias sem ter que usar máscaras para dar uma checada em minha saúde. Numa dessas saídas, fui ao consultório de Renato Dias Cardoso, oftalmologista que avalia minha visão há mais de 30 anos. Um dos perigos do diabetes é esse: comprometer a visão. Se considerarmos os problemas advindos da COVID-19, é melhor avaliar antes do que tentar corrigir depois.

E aos cuidados do oculista incluo minha fé em Santa Luzia, protetora da visão – e nome da cidade onde nasci. Com a ajuda dos dois, saí de lá zero bala. O cuidado vale mais do que a pena por que, segundo a Associação Mundial de Glaucoma (World Glaucoma Association ou WGA), o glaucoma é a principal causa de cegueira evitável em todo o mundo. A pandemia da COVID-19 tem afetado o tratamento de pacientes com glaucoma, dificultado o diagnóstico precoce e interrompido o acesso a consultas, exames e procedimentos.

Oftalmologistas estão preocupados com o impacto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento da perda irreversível da visão devido ao glaucoma. Médicos de vários países se conscientizaram das dificuldades que seus pacientes tiveram para retornar para exames oculares e check-ups, pois os recursos médicos foram alocados principalmente para o atendimento ao coronavírus e os check-ups adiados devido a preocupações com a exposição ao vírus em clínicas ou hospitais.

Os resultados sobre o impacto da pandemia na prevenção e tratamento do glaucoma deram o tom para a Semana Mundial do Glaucoma (em inglês, World Glaucoma Week – WGW) deste ano, realizada entre 6 e 12 deste mês. A iniciativa deste ano destaca a capacitação dos pacientes para esclarecer dúvidas e preocupação sobre o glaucoma.

"A pandemia da COVID-19 impactou o tratamento do glaucoma para os pacientes, causando atrasos nas consultas, exames e procedimentos oftalmológicos que colocam os pacientes com glaucoma em risco de perda de visão. Atrasos no tratamento do glaucoma devido à pandemia, juntamente com um acúmulo de exames e procedimentos relacionados ao glaucoma, estão sobrecarregando nossos sistemas de saúde", destaca o documento de posição da WGA.

O documento fornece orientações para o público, incluindo pacientes não diagnosticados e diagnosticados. As recomendações estão ancoradas na premissa de que o diagnóstico e a progressão do glaucoma não aguardarão o fim da pandemia de COVID-19; portanto, os pacientes devem manter seus exames oftalmológicos regulares e os exames de rotina não devem ser adiados. O consenso dos especialistas enfatizou a importância do tratamento antes que haja perda perceptível da visão, pois este é um sintoma tardio e irreversível do glaucoma avançado.

De acordo com a WGA, se um paciente notar perda de visão, dor ocular ou secreção ocular, especialmente se previamente operado de glaucoma, deve procurar um oftalmologista o mais rapidamente possível. Na tentativa de evitar a exposição à COVID-19, a recomendação é escolher uma clínica oftalmológica que siga todas as medidas preventivas e se ajuste adequadamente à atual situação de pandemia em sua região, observando as normas estabelecidas pelos órgãos de saúde locais.

Se um paciente com glaucoma contrair COVID-19, deve informar seu médico de cuidados primários, que tratará essa condição de acordo com as recomendações atuais. A WGA observa que os corticosteroides sistêmicos usados para tratar casos de coronavírus podem causar aumento da pressão ocular em alguns pacientes, mas geralmente leva um período de uso (algumas semanas) para que isso ocorra. Se for necessário o uso a longo prazo, recomenda-se um acompanhamento com seu oftalmologista.

O guia do paciente da WGA destaca a importância de avaliar os riscos e benefícios de participar de uma consulta presencial. A medição da pressão ocular e outros exames importantes só são possíveis durante os check-ups presenciais. No entanto, caso o paciente não possa ir a uma clínica ou hospital, a recomendação é agendar uma consulta virtual para garantir uma orientação médica personalizada.

Exames de rotina são uma parte essencial do manejo do glaucoma. Se houver preocupações com o tempo envolvido na realização de exames e aumento da exposição ao coronavírus, a WGA recomenda que o paciente procure seu oftalmologista para discutir alternativas. Exames de imagem mais rápidos estão disponíveis, como fotografias de fundo de olho e tomografia ocular.

O adiamento de cirurgia de glaucoma recomendada deve ser evitado. Em alguns casos, a intervenção cirúrgica é necessária para preservar a visão, principalmente quando o tratamento com laser e colírios é insuficiente para controlar a doença. Como os danos do glaucoma não podem ser recuperados, converse com seu oftalmologista sobre o momento mais apropriado para sua cirurgia de glaucoma.

O glaucoma é a principal causa de cegueira irreversível evitável em todo o mundo. Estimativas sugerem que aproximadamente 80 milhões de pessoas em todo o mundo têm a doença. Entre as pessoas com mais de 40 anos, aproximadamente 2% a 10% terão glaucoma, dependendo de sua origem étnica. Há risco aumentado com a idade.

O diagnóstico e o tratamento imediatos do glaucoma podem prevenir a perda de visão desnecessária; no entanto, mais da metade das pessoas com glaucoma não sabem que têm a doença. Muitos também lutam para acessar os cuidados necessários. Parentes de primeiro grau de pessoas com a doença têm até 10 vezes mais chances de também desenvolver essa condição. Idosos, descendentes de africanos e mulheres apresentam maior risco para o glaucoma.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Cuide para rever uma e outra vez o que parecia certo e garantido. Este é um momento potencialmente capaz de produzir confusões, especialmente quando não se presta atenção aos detalhes dos assuntos importantes.

TOURO (21/4 a 20/5)
Confundir fantasias com desejos legítimos é muito fácil, pois o ardor é o mesmo. Porém, os resultados diferenciam uns de outros e, pela experiência, vai se desenvolvendo a capacidade de se antecipar aos resultados.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Os lugares onde normalmente você obteria sossego podem não fornecer as mesmas experiências hoje. Acontece que os humores que circulam são desencontrados e distorcidos.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Palavras ditas não podem mais ser recolhidas. Considere isso com cuidado antes de se lançar a dizer o que tiver em mente.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Evite fazer manobras financeiras hoje, especialmente se elas tiverem como fundamento qualquer boato que circula por aí. Deixe passar este momento e retorne ao assunto com a cabeça no devido lugar.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Não tome nenhuma atitude hoje, pelo menos nenhuma que seja comprometedora ou que o exponha demais. As coisas estão embaralhadas e seria sábio de sua parte deixar o tempo passar antes de agir.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Questionamentos não devem se converter em tormentos, mas é um fio de navalha a linha que separa a saudável argumentação mental de emoções desencontradas. Procure se despreocupar.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
A falta de coordenação é natural num momento como este. Não force a barra para que tudo continue do mesmo jeito que vinha ocorrendo. Amplie seu nível de tolerância.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Questione até o último minuto o que parece certo de acontecer. Isso evitará que você enfie os pés pelas mãos, se precipitando na direção de eventos que ainda não amadureceram o suficiente.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Boas ideias são sempre temporárias, pois o que serve a um momento pode se tornar contraproducente em outro. É hora de rever seus conceitos. Verifique se continuam valendo ou se é hora de mudar.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Medos se misturam com fantasias e desenham o cenário que parece certo, mas que o tempo mostrará ser mais uma elucubração que passa sem deixar rastros. Tente se despreocupar, nada é tão grave assim.

PEIXES (20/2 a 20/3)
É inevitável que num dia como hoje a frequência de trapalhadas aumente. Pessoas com as quais você normalmente contaria estarão tão transtornadas que não serão úteis.

SUDOKU

2	4				1		7	
		5						9
		8				2		
5								
6			1		9			7
		4	7		3			
			8					6
9					4			1
	1			9	5	3		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

6	4	7	1	5	8	3	9	2
1	2	9	6	3	7	5	8	4
8	5	3	9	4	2	6	7	1
5	6	8	2	9	3	1	4	7
9	3	4	7	1	5	8	2	6
2	7	1	4	8	6	9	3	5
4	1	5	8	7	9	2	6	3
7	9	2	3	6	1	4	5	8
3	8	6	5	2	4	7	1	9

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Produções de células geneticamente idênticas
Atenas e Esparta (Ant.)
Boato
(?) Siqueira, poeta do RS
Desculpas; perdões
Interjeição de dor
Sílaba de "garrote"
Recurso para compartilhar o conteúdo de um celular em outro display
Anão (fig.)
Id, (?) e superego: tríade psíquica
Cotidiano
(?) Nobre, sambista
(?) Descartes, filósofo francês
Babás
Governador-geral do Brasil no período colonial entre os anos de 1558 e 1572
Espírito
Pequeno, em inglês
Bela (?), cozinheira
Aspecto; ângulo
Chato de (?): desagradável
Rubem Braga, cronista brasileiro
Substância que conserva o gelo
Anotação de Responsabilidade Técnica
Sofrimento
Obra hidráulica
Aristóteles (?), magnata grego
Seda brilhosa com reflexos metálicos
Bom, em francês
Óleo, em inglês
Roentgen (símbolo)
Abastado
Opõe-se ao dia
Não, em inglês
Modo de pensar característico de uma pessoa ou de grupo
Ponto cardeal
(?) Dei, obra divina
Encher o (?): embriagar-se
Salsão
(?) Comics, editora das HQs do "Batman"
Posição para ser retratada em foto
Grêmio (?), organização escolar
Tecla de escape do computador
Pode ser de refeição ou de trabalho

BANCO 3/bon — lau — not — oil. 4/opus. 5/glacê — small. 6/eclusa. 7/onassis.

63

Solução

MEMÓRIA

Vencedor do Oscar por sua atuação em "O beijo da Mulher Aranha", ator morreu ontem, uma semana antes de completar 72 anos, "em paz e ao lado da família", segundo disse seu filho

WILLIAM HURT SAI DE CENA

Vencedor do Oscar de melhor ator em 1985, por sua atuação no filme "O beijo da Mulher Aranha", do cineasta argentino naturalizado brasileiro Hector Babenco (1946-2016), o ator norte-americano William Hurt morreu no domingo (13/3), aos 71 anos, de causas naturais.

A morte foi anunciada por seu filho Will, que afirmou: "É com grande tristeza que a família Hurt lamenta a morte de William Hurt, amado pai e ator vencedor do Oscar, em 13 de março de 2022, uma semana antes do seu 72º aniversário. Morreu em paz, ao lado da família, de causas naturais. A família pede privacidade neste momento".

Longa em que desempenhou o papel mais marcante de sua carreira, "O beijo da mulher aranha" tem também Sonia Braga no elenco. A produção também foi indicada ao Oscar de melhor filme, melhor direção e melhor roteiro adaptado, mas Hurt foi o único a levar a estatueta para casa.

No filme, ele interpreta um gay que divide uma cela de prisão com um prisioneiro político no Brasil, para quem ele conta sua história de vida - a real e as imaginárias.

Entre os outros filmes pelos quais William Hurt ficou conhecido estão "Marcas da violência" (2005), "Filhos do silêncio" (1986) e "Nos bastidores da notícia" (1987), pelos quais ele também foi indicado ao Oscar, além de "Perdidos no espaço" (1998) e "Viagens alucinantes" (1980).

UNIVERSO MARVEL Também com carreira na rádio, em particular na BBC, Hurt destacou-se, ainda, em filmes de grande alcance popular, como "A.I. – Inteligência artificial", de Steven Spielberg, "A Vila", de M. Night Shyamalan, e "O Incrível Hulk", de Louis Leterrier.

Foi com este último título que iniciou uma presença pequena, mas frequente, em filmes do Universo Cinematográfico Marvel, defendendo o papel do general Thaddeus Ross em "Capitão América: guerra civil", "Vingadores: guerra infinita", "Vingadores: ultimato" e, mais recentemente, em "Viúva Negra".

William Hurt foi um dos astros mais marcantes e notáveis do cinema norte-americano da década de 1980. Nascido em 20 de março de 1950, em Washington, quis ser padre, mas abandonou os estudos de teologia no último ano, optando por estudar artes dramáticas.

O ator iniciou a sua carreira em Nova York, ganhando um prêmio logo em sua estreia no circuito "off Broadway", em 1977, e outro no ano seguinte.

O cinema não demorou a chegar em sua vida. Sua estreia, no papel de um cientista obcecado, foi no longa "Viagens alucinantes". No ano seguinte, estrelou outros dois filmes: "Testemunha fatal" e "Corpos ardentes", que fez sua carreira deslanchar e ainda marcou o desabrochar da atriz Kathleen Turner e do cineasta Lawrence Kasdan.

Hurt participou também ativamente na televisão, em séries como "Sem escrúpulos" (2010), "Beowulf: o regresso" (2016), "Goliath" (2016-2021) e "Condor" (2018-2020), e emprestou a sua voz para inúmeros documentários, como "Searching for America: The odyssey of John Dos Passos", "Einstein – How I see the world" e "To speak the unspeakable".

O ator deixa projetos gravados, como o filme "The king's daughter" e a série "Pantheon". Muito reservado na vida pessoal, ele foi casado por três vezes e teve quatro filhos. "Não é certo que minha privacidade seja invadida na medida em que é", disse ele ao diário "The New York Times", em 1989. "Sou um homem muito reservado e tenho o direito de sê-lo. Não é porque sou um ator que você pode ter invadir privacidade, que você pode roubar minha alma. Você não pode", declarou.

Segundo a revista "Variety", foi por causa de sua personalidade reservada que Hurt rejeitou alguns papéis de grande destaque que lhe foram oferecidos ao longo de sua carreira, como em "Jurassic Park: o parque dos dinossauros" e "Louca obsessão", nos anos 1990. Aquela década foi marcada também por problemas pessoais para o ator, que lutou contra o abuso de drogas e álcool, antes de aderir a um programa de reabilitação.

Além da carreira no cinema, no teatro, na televisão e no rádio, Hurt era piloto e tinha como avião um Beechcraft Bonanza. Ele foi diagnosticado com um câncer de próstata em 2018.

CARLO ALLEGRI/REUTERS

William Hurt na estreia em Nova York do longa-metragem "Um conto do destino", lançado em 2014

HB FILMES/DIVULGAÇÃO

O ator na interpretação premiada de "O beijo da Mulher Aranha"

ENTREVISTA DE SEGUNDA

FRANCISCO NUK

"Contorcer os armários para todas as direções é um desafio à utilidade convencional"

Fernando Nuk confessa: é um apaixonado por ofícios, pelo fazer. "Acho incrível a transformação de um material bruto até uma peça bem-acabada, e o ofício é o meio que possibilita esse acontecimento", afirma. "Quando começamos o feitio de uma obra, é estabelecida uma relação entre a matéria e o indivíduo. Essa relação pode ser de carinhos e beijinhos ou cheia de espinhos e desencontros. Quanto mais trabalho a matéria, mais a compreendo e assim posso tratá-la cada vez melhor", acrescenta ele, dizendo que poderia passar um dia refletindo sobre essa ideia, mas, no caso, gosta é de observar o ofício como arte, "assim como observo uma pintura, um desenho ou uma escultura. Tenho muito prazer em ser o 'fazedor' de minha obra. Sem dúvida, é um enorme privilégio".

O trabalho de Nuk foi elogiado na exposição "Fio: Gaveta de si, ofício de si", apreciada em São Paulo e no Rio de Janeiro. "Foi uma surpresa como o público reagiu às obras. As exposições foram diferentes, embora próximas, mas tive acontecimentos muito agradáveis em ambas."

Para o artista existiu uma identificação das pessoas com as obras, "elas se viam nelas, queriam ser suas amigas, ter contato, o que acho maravilhoso. Muitas pessoas ficaram intrigadas com o feitio das obras também e muitas se interessaram pelo conceito por trás daquelas peças principalmente".

Bem-humorado, ele afirma que de forma hilária os objetos criados por ele se transformaram em amigos. "Companheiros, parceiros do crime. Sempre existe um pesar quando se vão."

Nuk diz ter novos projetos para este ano e, "no momento, o maior desafio é balanceá-los com a obra que já tenho feito, mas estou muito empolgado com o que pode vir. Novos materiais, novas pesquisas, novos conceitos". Por enquanto, não há exposições marcadas, e o artista não esconde a vontade de trazer uma delas para Belo Horizonte.

Impossível olhar sua obra e não se lembrar de Dalí. O surrealismo lhe interessa? De que forma o inspira?

O surrealismo me interessa muito. É uma das fontes em que bebo. Mas o surrealismo vem mais como uma ferramenta que me proporciona a busca do inútil. Contorcer os armários para todas as direções é um desafio à utilidade convencional.

Qual a importância de seu pai, o artista plástico Sérgio Machado, na sua formação artística?

Tremenda importância! Primeiramente por ter me introduzido no mundo da arte. Obviamente que para o filho de um artista não ter contato com esse meio seria quase impossível. Nossas viagens eram para visitar exposições e feiras de arte e, quando não eram, sempre existiam intervenções ou atividades que instigaram olhares artísticos. Segundo que ele foi a principal pessoa que me instigou, incentivou e tutorou a produção de meus primeiros trabalhos artísticos. Sem ele o trabalho não existiria como é hoje, sem ele nenhuma gaveta se abriria. Compartilhamos muitas ideias, informações, planos, ajudamos um ao outro e, de certa forma, formamos uma parceria muito produtiva.

Qual vivência no exterior (Nova Zelândia, Argentina e Austrália) influenciou sua produção artística?

A vivência no exterior encaixa principalmente no quesito técnica. Embora já tendo uma proximidade com o material madeira e tendo crescido dentro da oficina de meus pais, foi lá fora que pude estudar as técnicas de marcenaria mais a fundo. Tive a oportunidade de estudar o ofício, trabalhá-lo de forma sistemática, tirar meu ganha-pão dele e, mais importante, poder pesquisá-lo e experimentá-lo intensamente. Cada um desses lugares apresentava "escolas" diferentes do trabalho da madeira. Vivenciar todas elas significou abrir o leque de possibilidades, combustível para a infinitude da criação.

JÚLIA AMARAL/DIVULGAÇÃO

Fernando Nuk afirma que seus trabalhos tornam-se seus "companheiros, parceiros no crime"

Definindo-se como "pulguinha de ateliê", o artista abre as portas às 7h30 e fecha-as às 19h para produzir sua obra

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

Arte ou design: como você e público definem seu trabalho?

Não sei. Não poderia colocar um ponto final nessa pergunta, pois não tenho nem mesmo o poder para isso. E, afinal, quem o teria também? Dentro de toda a pesquisa desse trabalho poderia dizer que seria uma injustiça defini-lo por definitivo, pois na verdade o único que detém tal afirmação seria o próprio trabalho. Ele decide o que ele é.

Como é sua rotina na criação e execução dos seus trabalhos?

As obras exigem uma disciplina um pouco rigorosa, até porque, se não houver, elas não ficam prontas ou com um bom acabamento. Tenho uma rotina. Levanto as portas às 7h30 e costumo fechá-las às 19h. Acho que sou "pulguinha" de ateliê. Mas muitas das minhas criações surgem durante a criação de outras. Enquanto estou serrando, lixando, varrendo, aparecem boas ideias que preciso colocar em um primeiro esboço na hora mesmo e depois ir matutando sobre.

E a paixão pelo rúgbi, continua? Como você acompanha? Qual o time e ídolos do esporte?

Continua, claro! Amo esportes e o rúgbi é meu favorito. Acompanho mais por notícias e eventualmente assisto a alguns jogos por streaming. Os times pelos quais tenho mais carinho são Highlanders, da Nova Zelândia, e Broncos, da Austrália. Não têm feito boas temporadas nos últimos anos, mas este ano tudo pode mudar.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

MÚSICA

Terno Rei se prepara para fazer o "show de despedida" de "Violeta" no Lollapalooza, neste mês, e lança "Gêmeos" nas plataformas digitais. Turnê do novo disco vem a BH em junho

FASE DE TRANSIÇÃO

FERNANDO MENDES/DIVULGAÇÃO

Conhecida por suas letras melancólicas e pelo uso de sintetizadores, a banda Terno Rei incorporou novidades ao som do novo álbum, como sax, trio de cordas e uma bateria mais presente

GUILHERME AUGUSTO

Antecedido por três singles lançados a partir de janeiro deste ano, o quarto álbum de estúdio da banda Terno Rei, "Gêmeos", desembarcou nas plataformas digitais na noite da última quarta-feira (9/3), por meio do selo Balaclava Records.

Produzido ao longo de um ano e meio, o trabalho, que sucede ao elogiado "Violeta" (2019), reúne canções sobre amizade e nostalgia criadas em meio às restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

"Começamos a trabalhar no novo álbum em agosto de 2020. Antes disso, em julho, a gente tinha gravado uma live, que foi a primeira vez em que nos juntamos naquele período mais duro da quarentena. Foi aí que a gente viu que já estava na hora de fazer um novo trabalho. Por não poder fazer shows, tivemos bastante tempo para trabalhar nas músicas, e o disco ficou pronto no finalzinho de dezembro do ano passado", conta Ale Sater, que divide o grupo com Bruno Paschoal, Greg Maya e Luis Cardoso.

Tudo começou em um sítio localizado no interior de São Paulo, onde eles fizeram uma imersão para formatar as canções. Depois disso, os quatro viajaram para Curitiba, no Paraná, e gravaram as músicas no Nico's Studio, de Nico Braganholo, o responsável pela mixagem e pela masterização do álbum, que conta com produção assinada por Amadeus de Marchi, Gustavo Schirmer e Janluska.

O primeiro single, "Dias da juventude", foi lançado em janeiro passado. Com uma sonoridade que remete ao rock feito no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, a música já anunciava a vontade que o grupo tinha de remeter ao passado, o que se confirmou no single seguinte, "Difícil", de alma pós-punk, lançado em fevereiro.

ANO MAIS TRISTE "Não é que a gente está emulando uma nostalgia do que não vivemos", explica o baterista Luis Cardoso. "A gente viveu esse período dos anos 2000. A gente andava de skate, assistia aos clipes da MTV. Na pandemia, a gente revisitou muitas dessas coisas. Ficamos ouvindo playlists com músicas que a gente ouvia no passado, por exemplo."

A influência da crise sanitária nas composições pôde ser percebida no terceiro single, "Aviões", lançado no último dia 2. Nela, Ale Sater canta sobre o "ano mais triste de nossas vidas" em meio a uma instrumentação minimalista e sutil.

"Esse disco tem uma certa variedade em relação à temática", explica o vocalista. "Ao mesmo tempo em que a gente canta sobre amizade, tem letras sobre o momento que a gente viveu. E foram muitos os sentimentos experimentados nesse período: saudade, raiva, tristeza, algumas alegrias. A gente tentou transformar essas questões em canções."

E essa variedade também está presente na sonoridade das músicas. "Nesse disco, a gente tentou algumas coisas diferentes. A bateria, por exemplo, está mais presente. Também incluímos instrumentos inéditos para nós, como sax e trio de cordas. A gente buscou experimentar e, ao mesmo tempo, acredito que este seja o nosso disco mais pop", afirma Ale.

LIBERDADE O guitarrista Bruno Paschoal concorda e acrescenta: "Todos os nossos discos anteriores tinham uma linearidade forte. Eles tinham uma certa constância, as músicas eram meio parecidas umas com as outras. Nesse, a gente se deu a liberdade de trabalhar cada música separadamente e depois nos preocupamos em montar uma 'timeline' que fizesse sentido".

REPRODUÇÃO

"GÊMEOS"

Terno Rei
12 faixas
Balaclava Records
Disponível nas plataformas digitais

O show da turnê em BH está previsto para 4 de junho, n'A Autêntica (Rua Álvares Maciel, 312, Santa Efigênia). Ingressos: R$ 55 (meia – 2º lote) a R$ 88 (inteira – 1º lote), à venda no site da casa

> Ao mesmo tempo em que a gente canta sobre amizade, tem letras sobre o momento que a gente viveu. E foram muitos os sentimentos experimentados nesse período: saudade, raiva, tristeza, algumas alegrias. A gente tentou transformar essas questões em canções"
>
> **Ale Sater,** vocalista do Terno Rei

> "Não é que a gente está emulando uma nostalgia do que não vivemos. A gente viveu esse período dos anos 2000. A gente andava de skate, assistia aos clipes da MTV. Na pandemia, a gente revisitou muitas dessas coisas. Ficamos ouvindo playlists com músicas que a gente ouvia no passado, por exemplo"
>
> **Luís Cardoso,** baterista do Terno Rei

> "É um disco bem cheio, tem bastante coisa rolando o tempo inteiro. E a própria gravação está muito mais HD. Como esse é nosso quarto trabalho, chegamos à conclusão de que havia chegado a hora de fazer alguma coisa diferente. A gente não curte ficar parado sempre no mesmo, tipo tentar repetir o já deu certo. Isso não faz o nosso estilo"
>
> **Bruno Paschoal,** guitarrista do Terno Rei

Como este é o quarto disco, ele acredita que seria o momento mais apropriado para a banda ousar. "É um disco bem cheio, tem bastante coisa rolando o tempo inteiro. E a própria gravação está muito mais HD. Como esse é nosso quarto trabalho, chegamos à conclusão de que havia chegado a hora de fazer alguma coisa diferente. A gente não curte ficar parado sempre no mesmo, tipo tentar repetir o já deu certo. Isso não faz o nosso estilo."

Bruno se refere ao "Violeta", álbum que transformou a banda Terno Rei em promessa do rock alternativo nacional. Com esse trabalho, o grupo ampliou seu público e emplacou músicas de sucesso, como "Solidão de volta", "Dia lindo" e "Yoko".

Apesar disso, eles afirmam não terem se sentido pressionados para repetir o feito. "Sempre tem uma 'pressãozinha', mas, no final das contas, a gente tentou se blindar e fazer o melhor para o disco. De certa forma, a gente se sentiu impulsionado para o bem", afirma Bruno.

NOVIDADES Com 12 faixas distribuídas ao longo de pouco mais de 35 minutos, "Gêmeos" apresenta a banda em sua fase mais madura, segura do que quer apresentar. Musicalmente, o disco preserva elementos que popularizaram o grupo, como os sintetizadores e o tom melancólico das letras, ao mesmo tempo em que adiciona novidades ao universo da Terno Rei, como o tratamento solar de alguns arranjos.

Sobre o título do trabalho, eles oferecem mais de uma explicação. "É uma referência àquela amizade que você tem na adolescência e que vocês meio que se tornam gêmeos", explica Ale Sater. "Mas também tem a ver com o fato de nós quatro estarmos juntos já há 12 anos, numa posição de ser gêmeos também. E também tem uma parada de signo. Gêmeos é controverso, muita gente não gosta."

Com o novo disco na praça, eles agora se preparam para tocar pela primeira vez no Lollapalooza Brasil, no próximo dia 26, em São Paulo. "Eu tô meio sem expectativa porque a gente vai tocar muito cedo e o festival já foi, já voltou, já adiou", afirma Bruno Paschoal. A Terno Rei será a banda responsável por abrir os trabalhos no palco principal, com show previsto para começar às 13h05.

"Eles nos contrataram para fazer o show do 'Violeta', então nós vamos, sim, tocar algumas músicas novas, mas vai ser uma espécie de show de despedida do álbum. A gente está empolgado, o festival faz um supersucesso aqui no Brasil e acho que vai ter uma galera para assistir à gente. Acho que vai dar uma projeção boa para a banda", comenta Bruno.

Além da apresentação no Lolla, a Terno Rei já anunciou uma turnê com outros 10 shows em nove cidades diferentes. Em Belo Horizonte, o show está marcado para 4 de junho, n'A Autêntica, com ingressos já à venda.

Essa apresentação, sim, será bastante dedicada ao repertório do "Gêmeos". "Mas tem umas músicas do 'Violeta' que funcionam muito bem ao vivo e não vão ficar de fora. A grande vantagem é que agora a gente vai poder fazer um bis de respeito. Antes a gente fazia com uma música, no máximo duas. Agora vão ser umas três ou quatro", afirma Ale.

Antena

CULTURA NA PRAÇA MINAS/DIVULGAÇÃO

"Subversivas" foi feito com alunas do projeto Cultura na Praça Minas, no Barreiro

LANÇAMENTO DE CURTAS

OFICINA DE CINEMA

Vinte e quatro jovens de 13 a 18 anos participaram das oficinas de cinema do projeto Cultura na Praça Minas, ministradas pelo cineasta Cris Azzi. Ao longo de quatro dias, os jovens fizeram um mergulho intenso em todas as etapas que envolvem a criação de um filme e, nesta segunda-feira (14/3), às 20h, lançam os curtas-metragens concebidos e realizados a partir dos encontros. A estreia dos filmes será pelo canal do projeto no YouTube (https://bit.ly/YouTubeCNMG).

●●●

"proCURA-se", dos alunos Ana Clara Pereira de Paula, Catarina Rabelo, Marcos Rodrigues, Maria Eduarda Aparecida de Aguiar e Sarah Oliveira, e "Subversivas", das alunas Isabelle Luisa, D'arc, Laura Capeles, Lavínia Laura e Rafaela Chaves, foram realizados em BH. Em Brumadinho, no distrito de Suzana, o filme "Um piquenique diferente" tem a assinatura de Isa Pinheiro, Jozi Figueiredo, Juju Alves, Lele Alves, Leticia Cristina, Lucas Martins, Matheus Pinheiro e Rafael Martins. E "Utopia", criado em Jeceaba, é dirigido pelos alunos Gutinho, João Victor, Lara Regina, Mc Marimba, Sarah Mirian C. A. e Tauana Lobo.

COLETIVOS DE DANÇA

INSCRIÇÕES

Artistas e coletivos da Grande BH, que tenham a dança como foco do trabalho, poderão se inscrever gratuitamente para a segunda edição da residência artística CRDançaBH. O cadastro está disponível até o próximo dia 21, via formulário, no link www.circuitomunicipaldecultura.com.br. Com o conceito Corpo-Território, a imersão abre espaço para as possibilidades criativas da dança em confluência com outras áreas artísticas – como performance, artes visuais e audiovisual. Ao todo, a residência contará com 20 encontros presenciais, que ocorrerão no espaço do CRDançaBH, localizado no subsolo do Teatro Marília (Avenida Prof. Alfredo Balena, 586, Santa Efigênia). Os encontros serão do próximo dia 31 a 7 de junho, sempre às terças e quintas-feiras, das 9h às 12h. Mais informações no site do Circuito Municipal de Cultura.

CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC/DIVULGAÇÃO

Inédito, "As bodas de Fígaro", de Mozart, é um dos títulos que serão exibidos na programação do festival

"ÓPERA NA TELA"

FESTIVAL EM BH

O festival "Ópera na tela" começa nesta segunda-feira (14/3) e segue com programação até o próximo dia 25, no Cine Theatro Brasil Vallourec (Rua dos Carijós, 258, Centro). O evento exibe gravações de montagens clássicas e releituras mais contemporâneas da atualidade lírica mundial, incluindo seis espetáculos inéditos: "Der Rosenkavalier", de Strauss; "Parsifal", de Wagner; "Les indes galantes", de Rameau; "Der Messias" e "As bodas de Fígaro", de Mozart; "Adriana Lecouvreur", de Cilea; e "O palácio encantado", de Luigi Rossi. Ainda entre os clássicos, destacam-se os títulos "Tosca", de Giacomo Puccini; "La Traviata", de Giuseppe Verdi; "Fausto", de Charles Gounod, e "Lucia de Lammermoor", de Gaetano Donizetti.

●●●

O documentário "O hip-hop invade a (ópera) Bastilha!", de Philippe Béziat, que mostra os bastidores da criação de "Les indes galantes" na Ópera de Paris, é outro destaque. Durante a pandemia, os teatros e as grandes casas de ópera europeias tiveram seus trabalhos interrompidos, mas encontraram no audiovisual uma possibilidade criativa. Os corais se espalharam pelos camarotes e os cantores e os cenários invadiram o espaço da plateia, como em "La Traviata", montada em Roma. Já "Parsifal", em Viena, e "Fausto", em Paris, mais contemporâneas, integraram técnicas de vídeo e projeção inovadoras às filmagens. Já ao fim de "As bodas de Fígaro", em Berlim, o maestro Daniel Barenboim e seus músicos se puseram a aplaudir os cantores e, em seguida, os cantores passaram a aplaudir os músicos.

●●●

Os 13 títulos selecionados para a programação do festival visam tornar a produção lírica mundial acessível ao público brasileiro por meio da tela. Na Europa, alguns dos espetáculos podem chegar a custar até 3 milhões de euros e raramente são montados na América Latina. A programação completa e a compra de ingressos para o festival estão disponíveis no site no Cine Theatro Brasil e na bilheteria do teatro. Os ingressos custam R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia-entrada). Algumas exibições têm sessões gratuitas.

"50 ANOS, 50 AMORES"

LUCIANA AVELINO

Após publicar seis antologias poéticas com outras autoras, a jornalista e escritora Luciana Avelino lança seu primeiro livro autoral de poesias, "50 anos, 50 amores", nesta segunda-feira (14/3), às 19h, no Instagram @paginas_editora. A obra, com ilustração de capa do artista plástico Rogério Fernandes, reúne, em 101 páginas, uma seleção de poemas que evocam as várias naturezas e estados de amor vivenciados pela autora, que está celebrando 50 anos de vida. Mais informações: Instagram @paginas_editora.

PÁGINAS EDITORAS/DIVULGAÇÃO

DISNEY+/DIVULGAÇÃO

"RED – CRESCER É UMA FERA"

ANIMAÇÃO

A animação "Red – Crescer é uma fera" já está disponível no catálogo do Disney+. No filme, Mei Lee é uma menina de 13 anos dividida entre continuar sendo uma filha obediente e o caos da adolescência. Sempre que passa por fortes emoções, a jovem se transforma em um panda vermelho gigante e se mete em muitas confusões.

"QUE REI SOU EU?"

CLÁSSICO NO STREAMING

A novela "Que rei sou eu?" chega ao catálogo do Globoplay nesta segunda-feira (14/3). Exibida originalmente pela Globo em 1989, a história se passa no reino imaginário de Avilan, onde o príncipe bastardo Jean Pierre lidera um grupo popular de revolucionários contra conselheiros que invadiram o palácio da rainha Valentine. Edson Celulari, Giulia Gam, Natália do Vale, Tato Gabus Mendes, Tereza Rachel e Daniel Filho fazem parte do elenco.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

TELEMANIA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Com seu bordão "a casa caiu", Thiago Reis apresenta o "Alterosa alerta", atração da TV Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Aeroporto
23:30 Chicago P.D Distrito 21
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Galera esporte clube
23:30 Foi mau
00:30 Liga brasileira de Free Fire
01:00 Leitura dinâmica
01:45 Te peguei
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
10:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:20 Casos de família
15:20 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

Paula (Giovanna Antonelli) não cansa de arrumar confusão em "Quanta mais vida, melhor!", na Globo

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek
02:25 +Info

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 O país do grande felino
17:30 Mistérios da evolução
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Palavra cruzada

BAND/DIVULGAÇÃO

Com pauta sobre saúde e bem-estar, Catia Fonseca comanda o "Melhor da tarde", na Band

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 O clone
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:40 Big brother Brasil
00:00 Tela quente
01:25 Jornal da Globo
02:15 Conversa com Bial
02:55 Corujão

FILMES

15h30 na Globo

ENCANTADA
EUA, 2007. Direção de Kevin Lima. Com Amy Adams, Patrick Dempsey, James Marsden, Timothy Spall, Susan Sarandon e Julie Andrews. Banida do mundo mágico pela rainha má, a princesa Gisele acaba no mundo real. Lá, se apaixona por Robert e reencontra o príncipe Edward, a quem foi prometida.

0h na Globo

BRAVEN – PERIGO NA MONTANHA
Canadá, 2018. Direção de Lin Oeding. Com Garret Dillahunt, Stephen Lang, Jason Momoa e Jill Wagner. A família de Joe decide fazer uma pausa em sua cabana de madeira isolada, onde eles se deparam com problemas de um traficante de drogas.

2h55 na Globo

SEX TAPE: PERDIDO NA NUVEM
EUA, 2014. Direção de Jake Kasdan. Com Cameron Diaz, Jason Segel, Rob Corddry, Ellie Kemper, Rob Lowe e Sebastian Thomas. Um casal tenta esquentar o relacionamento e decide se gravar fazendo sexo. Para desespero da dupla, a fita desaparece.

SONY PICTURES/DIVULGAÇÃO

Jason Segel e Cameron Diaz protagonizam a comédia "Sex tape: Perdido na nuvem", de Jake Kasdan

Clube da Esquina 50anos

"Para quem quer se soltar
Invento o cais/Invento mais
que a solidão me dá"

Cais,
Milton Nascimento e Ronaldo Bastos

Invento em mim o sonhador

A "música visual" de Milton Nascimento, Lô Borges e companheiros inspira releituras do repertório de "Clube da Esquina" feitas por fotógrafos do *Estado de Minas* na última parte da série de reportagens dedicadas ao disco, lançado em 1972

Quem abre o LP "Clube da Esquina" logo se depara com um álbum de fotografias no miolo das duas capas do disco duplo, com dezenas de imagens pequeninas retratando o mundo de Milton Nascimento, Lô Borges e seus companheiros de aventura musical naquele início dos anos 1970.

Há fotografias de parentes, amigos, artistas, crianças, mar, céu, nuvem. É forte o elemento visual das canções que falam de sol na cabeça, voo-pássaro emoldurado pela janela do quarto de dormir, pera esquecida sonhando na fruteira.

No encerramento da série de reportagens sobre os 50 anos do disco, fotógrafos do **Estado Minas** mergulham no imaginário das canções do Clube.

"UM GIRASSOL DA COR DO SEU CABELO"
"O meu pensamento tem a cor do seu vestido/ Ou um girassol que tem a cor de seu cabelo"
. Foto de Alexandre Guzanshe
. Canção de Lô Borges e Márcio Borges

"NUVEM CIGANA"
"Se você quiser/ eu danço com você/ no pó da estrada/ pó poeira/ ventania"
. Foto de Leandro Couri
. Canção de Lô Borges e Ronaldo Bastos

"PAISAGEM DA JANELA"
"Conheci as torres e os cemitérios/ conheci os homens e os seus velórios/ quando olhava da janela lateral/ do quarto de dormir"
. Foto de Juarez Rodrigues
. Canção de Lô Borges e Fernando Brant

"O TREM AZUL"
"Você pega o trem azul/ o sol na cabeça/ o sol pega o trem azul/ você na cabeça"
. Foto de Gladyston Rodrigues
. Canção de Lô Borges e Ronaldo Bastos

"AO QUE VAI NASCER"
"Acabo a festa/ guardo a voz e o violão/ ou saio por aí/ raspando as cores/ para o mofo aparecer"
. Foto de Gladyston Rodrigues
. Canção de Milton Nascimento e Fernando Brant

"DOS CRUCES"
"Estan clavadas dos cruces/ en el monte del olvido/ por dos amores que han muerto/ sin haberse comprendido"
. Foto de Leandro Couri
. Canção de Carmelo Larrea

"ME DEIXA EM PAZ"
"Evitar a dor/ é impossível/ evitar esse amor/ é muito mais/ você arruinou a minha vida/ me deixa em paz"
. Foto de Ramon Lisboa
. Canção de Monsueto e Ayrton Amorim

Estado de Minas descobriu os meninos da capa

Durante décadas, manteve-se a lenda: Lô Borges e Milton Nascimento eram as crianças cuja foto correu o mundo na icônica capa do LP "Clube da Esquina", lançado em 1972. Quando o álbum completou 40 anos, o **Estado de Minas** descobriu a verdade. Estavam ali os meninos José Antônio Rimes, o Tonho, e Antônio Rosa de Oliveira, o Cacau.

A repórter Ana Clara Brant e o fotógrafo Túlio Santos viajaram até Nova Friburgo (RJ), onde a dupla fora clicada, nos anos 1970, por Carlos da Silva Assunção Filho, o Cafi, na beira de uma estrada de terra. Eles acharam Tonho e Cacau, então com 47 e 48 anos, respectivamente.

Publicada em 18 de março de 2012, a reportagem do **EM** ganhou repercussão nacional e internacional, pois o disco tem fãs em vários países – entre eles, mestres do jazz e astros do pop.

Durante quatro dias, Ana Clara e Túlio percorreram a área rural de Nova Friburgo. Antes, a jornalista havia feito contato com a rádio local, que anunciou aos ouvintes a chegada da equipe e informou aos moradores o motivo da visita.

Ana Clara e Túlio espalharam por lá cartazes com a fotografia da capa de "Clube da Esquina". Conversaram com 53 pessoas. Elizabeth Fernandes Silva, a Beth, identificou os dois. "Oh, sou eu e o Cacau", disse Rimes, quando os jornalistas lhe mostraram o LP.

Nem Rimes, que trabalhava no supermercado, nem Oliveira, pintor de paredes, sabiam que sua foto estampava a capa do disco famoso. Nascidos em famílias humildes de agricultores, revelaram que costumavam brincar na área do Rio Grande de Cima, local da foto de Cafi.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS/14/3/12

Há exatos 10 anos, em 14 de março de 2012, José Antônio Rimes, o Tonho, e Antônio Rosa de Oliveira, o Cacau, voltaram ao local da capa

A família de Ronaldo Bastos, letrista de várias faixas do "Clube da Esquina", tem fazenda na região. Nos anos 1970, a bordo de um Fusca, ele e Cafi viram os meninos sentados à beira da estrada. "Foi como um raio", relembrou o fotógrafo na reportagem do EM. Para ele, a imagem de Cacau e Tonho era "a cara do Brasil". Autor de três dezenas de capas de disco, Cafi morreu em 2019, aos 68 anos, de infarto.

A pedido do EM, Tonho e Cacau voltaram à estrada e repetiram a pose – a foto foi feita há exatos 10 anos, em 14 de março de 2012. Quando a história deles veio a público, a repercussão foi enorme – a redação recebeu inúmeros telefonemas, e-mails e manifestações de fãs do Brasil e do exterior.

Naquele mesmo ano, José Antônio Rimes e Antônio Rosa de Oliveira entraram na Justiça reivindicando R$ 500 mil por danos morais e uso indevido das respectivas imagens. A ação envolvia Milton Nascimento e Lô Borges, que lançaram "Clube da Esquina", a gravadora EMI e a Editora Abril, responsável pela reedição do LP em CD.

A EMI (depois incorporada pela Universal) pediu a citação de Ronaldo Bastos, argumentando que ele cedera à empresa os direitos sobre o material gráfico do LP. Até hoje o processo corre no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Em 2019, Milton Nascimento iniciou a turnê comemorativa dos 50 anos do disco "Clube da Esquina". A icônica foto-símbolo da capa do álbum não fez parte da cenografia, mas sim painel com um garoto negro e outro branco segurando violões, criado pela dupla Os Gêmeos, formada pelos grafiteiros paulistanos Otávio e Gustavo Pandolfo.

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

	9		2			8		
				5				2
5				4				
			6		5			8
	1	2				7	9	
4			9		1			
				6				7
7				8				
		6			4		1	

CARTUM

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Doença de ossos e articulações
Cheio de bons propósitos
Marcello Anthony, ator carioca
O primeiro do Zodíaco é Áries
Agoniada; angustiada
Dois sabores de sorvete
Serviu de modelo
A letra da palma da mão
Asfixiados por submersão
Par formado para a dança
Robert De (?), ator
Agente que causa gripe
Do início ao (?): por completo
Inícios de jornadas
Ouro (símbolo)
Prejudicial à saúde
Fim da guerra
Gaivota, em tupi
Custosos (fig.)
Figura da foto 3 x 4
Consoantes de "feira"
Maior prêmio do Cinema americano
(?) e crua: a verdade sem rodeios
Mamíferos polares
Turva; sem brilho
Pele endurecida (pl.)
Estudado (o livro)
Tecnologia (abrev.)
Resistente; robusto
Crustáceo que se enterra na areia
Mole; macia
De + esta (Gram.)
Lucy Ramos, atriz
O segundo lugar
Enviado pelos Correios
Extraordinária
Patrimônio do museu
Também não
Cozinha o bolo no forno
Ofereceu; ofertou
Engraçada
Tiros (gíria)
Carbono (símbolo)
"(?) Tal Liberdade", sucesso do SPC

BANCO 3/ati. 4/bdo. 5/atrbl. 6/acervo — afifa. (impresso invertido)

10

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

3	9	7	2	1	6	8	5	4
1	6	4	8	5	7	9	3	2
5	2	8	3	4	9	6	7	1
9	7	3	6	2	5	1	4	8
6	1	2	4	3	8	7	9	5
4	8	5	9	7	1	3	2	6
2	4	9	1	6	3	5	8	7
7	3	1	5	8	2	4	6	9
8	5	6	7	9	4	2	1	3

SUDOKU

	C				P					R
B	O	B	O	D	A	C	O	R	T	E
A	D	I	A	N	T	A	D	O		GR
	I		S		R		A	B	R	E
	G	R	I	T	O	S		E	I	S
	O		S	A	C		A	R	O	S
	D	E		P	I	L	O	T		O
H	E	R	O	I	N	A		O	M	
	B		B	O	I		A	C	E	M
	A	R		C	O	M	B	A	T	E
P	R	A	T	A		E	R	R	A	R
	R	C			D	R	A	L		C
B	A	I	X	A	S		S	O	L	A
	S	S		N		FR	I	S	A	DS
		M	I	T	O³		V		T	RI
P	R	O	M	I	S	S	O	R	I	A

DIRETAS

OITO ERROS